



DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número - Kz: 490,00

<p>Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional - E.P., em Luanda, Rua Henriques de Carvalho n.º 2, Cidade Alta, Caixa Postal 1306, www.impresnanacional.gov.ao - End. teleg.: «Imprensa».</p>	<p>ASSINATURA</p> <p>Ano</p> <p>As três séries Kz: 440 375.00</p> <p>A 1.ª série Kz: 260 250.00</p> <p>A 2.ª série Kz: 135 850.00</p> <p>A 3.ª série Kz: 105 700.00</p>	<p>O preço de cada linha publicada nos Diários da República 1.ª e 2.ª série é de Kz: 75.00 e para a 3.ª série Kz: 95.00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na tesouraria da Imprensa Nacional - E. P.</p>
---	---	---

Presidente da República

Decreto Presidencial n.º 2/12:

Approva o Plano de Desenvolvimento da Província da Huíla, anexo ao presente Diploma e que dele é parte integrante.

Ministério das Finanças

Despacho n.º 18/12:

Exonera Maria da Conceição Godinho de Carvalho, do cargo de Chefe da 1.ª Repartição Fiscal de Luanda.

Despacho n.º 19/12:

Nomeia Maria da Conceição Godinho de Carvalho e Justino Afonso, para as respectivas funções.

Ministério dos Petróleos

Despacho n.º 20/12:

Prorroga por um período de 3 anos o mandato de Fernando Beatriz e Jean-Dubien Ngoma nos respectivos cargos.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decreto Presidencial n.º 2/12 de 9 de Janeiro

Considerando que a Província da Huíla tem em execução o seu Plano de Médio Prazo 2009-2013;

Considerando que para o actual nível de desenvolvimento da Província da Huíla se perspectivam acções que impõem a necessidade de concretização de alguns projectos no biénio 2012-2013;

Havendo necessidade dessas acções estarem reflectidas num Programa de Desenvolvimento da Província;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 120.º e do n.º 3 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:

Artigo 1.º — É aprovado o Plano de Desenvolvimento da Província da Huíla, anexo ao presente Diploma e que dele é parte integrante.

Artigo 2.º — Os projectos inscritos no Orçamento Geral do Estado e que constam do Programa de Desenvolvimento da Província, devem ser executados no estrito respeito das normas e procedimentos vigentes para a execução do orçamento.

Artigo 3.º — Os projectos considerados prioritários e que não constam do Orçamento Geral do Estado de 2012 devem ser tratados em coordenação com os respectivos serviços executivos centrais, no sentido de se proceder a elaboração dos estudos que se mostrem necessários para a sua implantação.

Artigo 4.º — O Ministério das Finanças deve equacionar a questão do enquadramento financeiro dos projectos referidos no artigo anterior, visando a sua execução.

Artigo 5.º — O presente Decreto Presidencial entra em vigor na data da sua publicação.

Apreciado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 21 de Dezembro de 2011.

Publique-se.

Luanda, aos 23 de Dezembro de 2011.

O Presidente da República, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS.



DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número - Kz: 490,00

<p>Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional - E.P., em Luanda, Rua Henriques de Carvalho n.º 2, Cidade Alta, Caixa Postal 1306, www.impresnanacional.gov.ao - End. teleg.: «Imprensa».</p>	<p>ASSINATURA</p> <p>Ano</p> <p>As três séries Kz: 440 375.00</p> <p>A 1.ª série Kz: 260 250.00</p> <p>A 2.ª série Kz: 135 850.00</p> <p>A 3.ª série Kz: 105 700.00</p>	<p>O preço de cada linha publicada nos Diários da República 1.ª e 2.ª série é de Kz: 75.00 e para a 3.ª série Kz: 95.00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na tesouraria da Imprensa Nacional - E. P.</p>
---	---	---

Presidente da República

Decreto Presidencial n.º 2/12:

Approva o Plano de Desenvolvimento da Província da Huíla, anexo ao presente Diploma e que dele é parte integrante.

Ministério das Finanças

Despacho n.º 18/12:

Exonera Maria da Conceição Godinho de Carvalho, do cargo de Chefe da 1.ª Repartição Fiscal de Luanda.

Despacho n.º 19/12:

Nomeia Maria da Conceição Godinho de Carvalho e Justino Afonso, para as respectivas funções.

Ministério dos Petróleos

Despacho n.º 20/12:

Prorroga por um período de 3 anos o mandato de Fernando Beatriz e Jean-Dubien Ngoma nos respectivos cargos.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decreto Presidencial n.º 2/12 de 9 de Janeiro

Considerando que a Província da Huíla tem em execução o seu Plano de Médio Prazo 2009-2013;

Considerando que para o actual nível de desenvolvimento da Província da Huíla se perspectivam acções que impõem a necessidade de concretização de alguns projectos no biénio 2012-2013;

Havendo necessidade dessas acções estarem reflectidas num Programa de Desenvolvimento da Província;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 120.º e do n.º 3 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:

Artigo 1.º — É aprovado o Plano de Desenvolvimento da Província da Huíla, anexo ao presente Diploma e que dele é parte integrante.

Artigo 2.º — Os projectos inscritos no Orçamento Geral do Estado e que constam do Programa de Desenvolvimento da Província, devem ser executados no estrito respeito das normas e procedimentos vigentes para a execução do orçamento.

Artigo 3.º — Os projectos considerados prioritários e que não constam do Orçamento Geral do Estado de 2012 devem ser tratados em coordenação com os respectivos serviços executivos centrais, no sentido de se proceder a elaboração dos estudos que se mostrem necessários para a sua implantação.

Artigo 4.º — O Ministério das Finanças deve equacionar a questão do enquadramento financeiro dos projectos referidos no artigo anterior, visando a sua execução.

Artigo 5.º — O presente Decreto Presidencial entra em vigor na data da sua publicação.

Apreciado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 21 de Dezembro de 2011.

Publique-se.

Luanda, aos 23 de Dezembro de 2011.

O Presidente da República, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS.

Tabela 1

Programa de Investimento Público para 2012

Um: Kz

CÓDIGO DO PRO-JECTO	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	DURAÇÃO			ESTADO	LOCALIZAÇÃO		CUSTO TOTAL	2012			FONTE DE FINANCIAMENTO	
		INÍCIO	FIM	MESES		PROVÍM	MUNICÍPIO		ROT	RV	FE		TOTAL
	GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA							25.538.702.148	7.883.312.121	-	-	7.883.312.121	
10269	Const. Casa da Juventude, Mont. e Equip. Centro Infojovem	2007	2012	72	C	Huíla	Lubango	3.500.000.000	168.407.575	-	-	168.407.575	
16135	Construção do Hospital Pediátrico/Lubango	2010	2013	48	C	Huíla	Lubango	1.450.000.000	250.000.000	-	-	250.000.000	
16147	Const. de duas (2) Escolas c/20 Salas de Aulas/Lubango	2010	2012	36	C	Huíla	Lubango	295.000.000	135.896.246	-	-	135.896.246	
16413	Reab. e Expansão das Redes de Dist. de Energia - Lubango	2010	2013	48	C	Huíla	Provincia	1.275.000.000	250.350.000	-	-	250.350.000	
16712	Construção de um Hospital Psiquiátrico	2010	2013	48	C	Huíla	Provincia	1.250.000.000	334.654.000	-	-	334.654.000	
16713	Construção de um Hospital Municipal no Kuvango	2010	2013	48	C	Huíla	Huíla	750.000.000	300.000.000	-	-	300.000.000	
16719	Melhoramento do sistema de Abast. água à Cidade do Lubango	2010	2013	48	C	Huíla	Lubango	1.345.000.000	200.500.000	-	-	200.500.000	
16728	Recolha de resíduos sólidos urbanos (construção de 2 aterros sanitários)	2012	2013	24	C	Huíla	Lubango	502.500.000	200.000.000	-	-	200.000.000	
16729	Infraestruturas de Urbanização (redes técnicas e equipamentos)	2012	2013	24	C	Huíla	Lubango	580.000.000	99.000.000	-	-	99.000.000	
16731	Elabo. de est.prj/p/estação de tratamento de águas residuais	2012	2012	12	C	Huíla	Provincia	75.000.000	63.750.000	-	-	63.750.000	
16733	Aquisição de AIM para a Campanha Agrícola	2011	2012	24	C	Huíla	Huíla	457.000.000	258.000.000	-	-	258.000.000	
17060	Construção do sistema de produção e distribuição de energia na Tchavola	2011	2013	36	C	Huíla	Tundavala	65.000.000	55.000.000	-	-	55.000.000	
17063	Construção do sistema de produção e distribuição de energia na Tundavala	2011	2013	36	C	Huíla	Lubango	1.250.000.000	53.000.000	-	-	53.000.000	
17075	Saneamento básico dos bairros periféricos das cidades do Lubango	2012	2013	24	C	Huíla	Lubango	555.450.700	205.450.700	-	-	205.450.700	
17745	Divulgação, promoção e imagem do Programa do Governo/Huíla-2011	2011	2013	36	C	Huíla	Lubango	2.680.000.000	173.200.000	-	-	173.200.000	
17748	Modernização Administrativa	2011	2013	36	C	Huíla	Provincia	715.000.000	165.390.000	-	-	165.390.000	
16725	Construção de uma esquadra policial no município de Quilengues	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	247.500.000	90.000.000	-	-	90.000.000	
16732	Aquisição de mobiliário para o edifício do Governo provincial	2012	2013	24	N	Huíla	Provincia	350.000.000	150.000.000	-	-	150.000.000	
17058	Const. Sistema de produção e distribuição de energia na Tchavola	2011	2013	36	N	Huíla	Tchavola	1.770.000.000	66.750.000	-	-	66.750.000	
17076	Construção de um dique no bairro Sofrio	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	208.707.700	208.707.700	-	-	208.707.700	
17079	Construção de valas de drenagem nas zonas a Urbanizar	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	397.380.649	150.000.000	-	-	150.000.000	
17749	Manutenção de infraestruturas hospitalares	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	349.979.750	85.000.000	-	-	85.000.000	
17751	Construção de uma Maternidade no Lubango	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	1.770.000.000	287.000.000	-	-	287.000.000	
17757	Const. Sist. prod. distribuição de energia no Mercado do Mutundo	2012	2012	12	N	Huíla	Lubango	45.000.000	45.000.000	-	-	45.000.000	
17764	Const. sist.prod. Distrib. energia novas urbanizações(Eywa, Mutundo, Nambembe)	2012	2013	24	N	Huíla	Matala	400.000.000	200.000.000	-	-	200.000.000	
17766	Reabilitação da rede de produção e distribuição de água na Jamba	2012	2013	24	N	Huíla	Jamba	350.000.000	150.000.000	-	-	150.000.000	

Tabela 1

Programa de Investimento Público para 2012

Um: Kz

CÓDIGO DO PRO-JECTO	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	DURAÇÃO			ESTADO	LOCALIZAÇÃO		CUSTO TOTAL	2012			FONTE DE FINANCIAMENTO	
		INÍCIO	FIM	MESES		PROVÍM	MUNICÍPIO		ROT	RV	FE		TOTAL
	GOVERNO PROVINCIAL DA HUILA							25.538.702.148	7.883.312.121	-	-	7.883.312.121	
10269	Const. Casa da Juventude, Mont. e Equip. Centro Infojovem	2007	2012	72	C	Huíla	Lubango	3.500.000.000	168.407.575	-	-	168.407.575	
16135	Construção do Hospital Pediátrico/Lubango	2010	2013	48	C	Huíla	Lubango	1.450.000.000	250.000.000	-	-	250.000.000	
16147	Const. de duas (2) Escolas c/2 Salas de Aulas/Lubango	2010	2012	36	C	Huíla	Lubango	295.000.000	135.896.246	-	-	135.896.246	
16413	Reab. e Expansão das Redes de Dist. de Energia - Lubango	2010	2013	48	C	Huíla	Provincia	1.275.000.000	250.350.000	-	-	250.350.000	
16712	Construção de um Hospital Psiquiátrico	2010	2013	48	C	Huíla	Provincia	1.250.000.000	334.654.000	-	-	334.654.000	
16713	Construção de um Hospital Municipal no Kuvango	2010	2013	48	C	Huíla	Huíla	750.000.000	300.000.000	-	-	300.000.000	
16719	Melhoramento do sistema de Abast. água à Cidade do Lubango	2010	2013	48	C	Huíla	Lubango	1.345.000.000	200.500.000	-	-	200.500.000	
16728	Recolha de resíduos sólidos urbanos (construção de 2 aterros sanitários)	2012	2013	24	C	Huíla	Lubango	502.500.000	200.000.000	-	-	200.000.000	
16729	Infraestruturas de Urbanização (redes técnicas e equipamentos)	2012	2013	24	C	Huíla	Lubango	580.000.000	99.000.000	-	-	99.000.000	
16731	Elabo. de est.prj/p/estação de tratamento de águas residuais	2012	2012	12	C	Huíla	Provincia	75.000.000	63.750.000	-	-	63.750.000	
16733	Aquisição de AIM para a Campanha Agrícola	2011	2012	24	C	Huíla	Huíla	457.000.000	258.000.000	-	-	258.000.000	
17060	Construção do sistema de produção e distribuição de energia na Tchavola	2011	2013	36	C	Huíla	Tundavala	65.000.000	55.000.000	-	-	55.000.000	
17063	Construção do sistema de produção e distribuição de energia na Tundavala	2011	2013	36	C	Huíla	Lubango	1.250.000.000	53.000.000	-	-	53.000.000	
17075	Saneamento básico dos bairros periféricos das cidades do Lubango	2012	2013	24	C	Huíla	Lubango	555.450.700	205.450.700	-	-	205.450.700	
17745	Divulgação, promoção e imagem do Programa do Governo/Huíla-2011	2011	2013	36	C	Huíla	Lubango	2.680.000.000	173.200.000	-	-	173.200.000	
17748	Modernização Administrativa	2011	2013	36	C	Huíla	Provincia	715.000.000	165.390.000	-	-	165.390.000	
16725	Construção de uma esquadra policial no município de Quilengues	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	247.500.000	90.000.000	-	-	90.000.000	
16732	Aquisição de mobiliário para o edifício do Governo provincial	2012	2013	24	N	Huíla	Provincia	350.000.000	150.000.000	-	-	150.000.000	
17058	Const. Sistema de produção e distribuição de energia na Tchavola	2011	2013	36	N	Huíla	Tchavola	1.770.000.000	66.750.000	-	-	66.750.000	
17076	Construção de um dique no bairro Sofrio	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	208.707.700	208.707.700	-	-	208.707.700	
17079	Construção de valas de drenagem nas zonas a Urbanizar	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	397.380.649	150.000.000	-	-	150.000.000	
17749	Manutenção de infraestruturas hospitalares	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	349.979.750	85.000.000	-	-	85.000.000	
17751	Construção de uma Maternidade no Lubango	2012	2013	24	N	Huíla	Lubango	1.770.000.000	287.000.000	-	-	287.000.000	
17757	Const. Sist. prod. distribuição de energia no Mercado do Mutundo	2012	2012	12	N	Huíla	Lubango	45.000.000	45.000.000	-	-	45.000.000	
17764	Const. sist.prod. Distrib. energia novas urbanizações(Eywa, Mutundo, Nambembe)	2012	2013	24	N	Huíla	Matala	400.000.000	200.000.000	-	-	200.000.000	
17766	Reabilitação da rede de produção e distribuição de água na Jamba	2012	2013	24	N	Huíla	Jamba	350.000.000	150.000.000	-	-	150.000.000	

CÓDIGO DO PROJECTO	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	DURAÇÃO			ESTADO	LOCALIZAÇÃO		CUSTO TOTAL	2012			FONTE DE FINANCIAMENTO	
		INÍCIO	FIM	MESES		PROVIN	MUNICÍPIO		ROT	RV	FE		TOTAL
17767	Reabilitação da rede de produção e distribuição de água na comuna da Huila	2012	2012	12	N	Huila	Arimba	150.000.000	-	-	-	150.000.000	
17768	Reabilitação da rede de produção e distribuição de água na Arimba	2012	2012	12	N	Huila	Lubango	150.000.000	-	-	-	150.000.000	
17770	Construção de um laboratório para análise da qualidade de água	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	350.000.000	-	-	-	180.000.000	
17774	Constr. Sist. produção distrib. água novas urbanizações (Eywa, Mutundo, Namb)	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	700.000.000	-	-	-	179.800.900	
17776	Rep. ruas Bº periféricas (Quitamba, Mutundo, Eywa, Tchamba e Ferrovia/Lubango)	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	375.802.000	-	-	-	65.000.000	
17777	Aquisição de equip. Brigadas Municipais para reabilit. manu. estradas	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	600.000.000	-	-	-	89.975.000	
17778	Equip. Equip. P/ Saneamento básico dos Bº periféricos das cidades do Lubango	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	555.450.700	-	-	-	97.500.000	
17781	Reparação das ruas dos bairros periféricos da cidade do Lubango	2012	2013	24	N	Huila	Provincia	580.000.000	-	-	-	264.600.000	
17782	Constr. 3 Administrações Municipais (Jamba, Matala, Gambos)	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	390.000.000	-	-	-	298.000.000	
17786	Construção de valas de drenagem nas zonas a Urbanizar	2012	2013	24	N	Huila	Provincia	397.380.649	-	-	-	175.000.000	
17790	Conclusão da construção do edifício do Governo Provincial da Huila	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	275.000.000	-	-	-	175.000.000	
17791	Outros Encargos e Fiscalização	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	323.550.000	-	-	-	76.000.000	
17792	Aquisição de Câmaras de Conservação de produtos agrícolas	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	1.950.000.000	-	-	-	92.500.000	
17793	Construção 3 escolas primárias com 12 salas de aulas nos Municípios	2012	2012	12	N	Huila	Provincia	290.000.000	-	-	-	290.000.000	
19015	Manutenção de infraestruturas escolares	2012	2013	24	N	Huila	Provincia	300.000.000	-	-	-	129.000.000	
19734	Construção de 100 casas no Município do Lubango	2012	2012	12	N	Huila	Lubango	497.000.000	-	-	-	62.220.000	
19736	Construção de 100 casas no Município da Chibia	2012	2012	12	N	Huila	Chibia	497.000.000	-	-	-	62.220.000	
19739	Construção de 100 casas no Município da Cacula	2012	2012	12	N	Huila	Cacula	497.000.000	-	-	-	62.220.000	
19742	Construção de 100 casas no Município Da Humpata	2012	2012	12	N	Huila	Humpata	497.000.000	-	-	-	62.220.000	
19743	Projectos de Segurança alimentar	2012	2012	12	N	Huila	Provincia	490.000.000	-	-	-	68.000.000	
19744	Sistema Integrado de resíduos sólidos	2012	2012	12	N	Huila	Lubango	480.000.000	-	-	-	80.000.000	
19746	Construção de uma escola de 20 salas de aulas na Eywa	2012	2012	12	N	Huila	Lubango	280.000.000	-	-	-	225.000.000	
19747	Construção de uma escola de 20 salas de aulas na Matala	2012	2012	12	N	Huila	Matala	280.000.000	-	-	-	224.000.000	
19749	Construção de uma escola de 20 salas de aulas na Jamba	2012	2012	12	N	Huila	Jamba	280.000.000	-	-	-	280.000.000	

CÓDIGO DO PROJECTO	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	DURAÇÃO			ESTADO	LOCALIZAÇÃO		CUSTO TOTAL	2012			FONTE DE FINANCIAMENTO	
		INÍCIO	FIM	MESES		PROVIN	MUNICÍPIO		ROT	RV	FE		TOTAL
17767	Reabilitação da rede de produção e distribuição de água na comuna da Huila	2012	2012	12	N	Huila	Arimba	150.000.000	-	-	-	150.000.000	
17768	Reabilitação da rede de produção e distribuição de água na Arimba	2012	2012	12	N	Huila	Lubango	150.000.000	-	-	-	150.000.000	
17770	Construção de um laboratório para análise da qualidade de água	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	350.000.000	-	-	-	180.000.000	
17774	Constr. Sist. produção distrib. água novas urbanizações (Eywa, Mutundo, Namb)	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	700.000.000	-	-	-	179.800.900	
17776	Rep. ruas Bº periféricas (Quilamba, Mutundo, Eywa, Tchamba e Ferrovia/Lubango)	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	375.802.000	-	-	-	65.000.000	
17777	Aquisição de equip. Brigadas Municipais para reabilit. manut. estradas	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	600.000.000	-	-	-	89.975.000	
17778	Equip. Equip. P/ Saneamento básico dos Bº periféricos das cidades do Lubango	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	555.450.700	-	-	-	97.500.000	
17781	Reparação das ruas dos bairros periféricos da cidade do Lubango	2012	2013	24	N	Huila	Provincia	580.000.000	-	-	-	264.600.000	
17782	Constr. 3 Administrações Municipais (Jamba, Matala, Gambos)	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	390.000.000	-	-	-	298.000.000	
17786	Construção de valas de drenagem nas zonas a Urbanizar	2012	2013	24	N	Huila	Provincia	397.380.649	-	-	-	175.000.000	
17790	Conclusão da construção do edifício do Governo Provincial da Huila	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	275.000.000	-	-	-	175.000.000	
17791	Outros Encargos e Fiscalização	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	323.550.000	-	-	-	76.000.000	
17792	Aquisição de Câmaras de Conservação de produtos agrícolas	2012	2013	24	N	Huila	Lubango	1.950.000.000	-	-	-	92.500.000	
17793	Construção 3 escolas primárias com 12 salas de aulas nos Municípios	2012	2012	12	N	Huila	Provincia	290.000.000	-	-	-	290.000.000	
19015	Manutenção de infraestruturas escolares	2012	2013	24	N	Huila	Provincia	300.000.000	-	-	-	129.000.000	
19734	Construção de 100 casas no Município do Lubango	2012	2012	12	N	Huila	Lubango	497.000.000	-	-	-	62.220.000	
19736	Construção de 100 casas no Município da Chibia	2012	2012	12	N	Huila	Chibia	497.000.000	-	-	-	62.220.000	
19739	Construção de 100 casas no Município da Cacula	2012	2012	12	N	Huila	Cacula	497.000.000	-	-	-	62.220.000	
19742	Construção de 100 casas no Município Da Humpata	2012	2012	12	N	Huila	Humpata	497.000.000	-	-	-	62.220.000	
19743	Projectos de Segurança alimentar	2012	2012	12	N	Huila	Provincia	490.000.000	-	-	-	68.000.000	
19744	Sistema Integrado de resíduos sólidos	2012	2012	12	N	Huila	Lubango	480.000.000	-	-	-	80.000.000	
19746	Construção de uma escola de 20 salas de aulas na Eywa	2012	2012	12	N	Huila	Lubango	280.000.000	-	-	-	225.000.000	
19747	Construção de uma escola de 20 salas de aulas na Matala	2012	2012	12	N	Huila	Matala	280.000.000	-	-	-	224.000.000	
19749	Construção de uma escola de 20 salas de aulas na Jamba	2012	2012	12	N	Huila	Jamba	280.000.000	-	-	-	280.000.000	

Projectos Sectoriais localizados no Território da Província da Huila inseridos no PIP 2012

TABELA 2

Designação do Projecto	VALOR (Kz)
Ministério das Finanças	
Reabilitação Repartição Fiscal da Matala	46.407.868,00
Reabilitação Repartição Fiscal do Kuvango	37.527.343,00
Ministério da Agricultura Desenv. Rural e Pescas	
Construção de Mini Hídrica das Gangelas/Huila	412.926.823,00
Reabilitação do Canal Condutor Matala Capelongo 2ª Fase/Huila	120.000.000,00
Ministério dos Transportes	
Construção Centros Manutenção Regionais (Bgl, Mal, Hua, Huila/Mintrans)	150.000.000,00
Ministério da Saúde	
Reabilitação do Hospital Psiquiátrico da Huila/Minsa	56.000.000,00
Ministério do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia	
Construção e Apetrechamento do Centro Ensino Superior na Huila/Mesct	252.800.275,00
Ministério da Energia e Águas	
Construção Nova Central Term. Prov. Mox, Cun, Nam, Hui, Bié, Cab, L.N, Luanda/Minea*	5.000.000.000,00
Reabilitação Reforço Sistema Abast. Água do Lubango 1.ª Fase/Minea	1.839.000.000,00
Reabilitação e Expans. Redes Electr. Mt e Bt Lubango Namibe e Tômbwa Fase 2	1.666.209.039,00
Ministério do Urbanismo e Construção	
Estudo das Infra estruturas Integradas do Lubango/Minuc	1.008.360.000,00
Reabilitação da Estrada Benguela/Lubango-Troço Quilengues/Cacula	926.100.000,00
Reabilitação da Estrada Benguela/Lubango-Troço Rio Coropolo/Quilengues	771.127.886,00
Reabilitação da Estrada Caconda/Chipindo-Huila/Minuc	799.097.444,00
Reabilitação da Estrada Desvio da Huila (Km 16) Palança/Kunene	649.700.000,00
Reabilitação da Estrada Lubango/Santa Clara- Troço Humbe/Cahama-Lote 2	793.800.000,00
Reabilitação da Estrada Lubango/Tundavala/Huila	580.377.771,00
Ministério da Educação	
Estudos para Reabilitação, Ampliação e Reapet. Do Ima/Thivinguiro/Med	150.000.000,00
	15.259.434.449,00

*Valor repartido por várias províncias

Projectos Prioritários

Tabela 3

Designação dos Projectos	Custo Total em Kz
Boulevard Mucufi	16.156.883.508,48
Auto-estrada periférica do Lubango	14.179.421.267,55
Construção da Via Estruturante do Ordenamento da Quilemba em 17 km	13.860.000.000,00
Construção da Via Estruturante do Ordenamento da Eywa em 18 km	11.880.000.000,00
Substituição do Sistema de Abastecimento de Água	10.890.000.000,00
Construção da Linha Ferroviária circular do Lubango	4.752.000.000,00
Construção da Cidade Universitária no Lubango	10.992.000.000,00
Construção de 54 Unidades de Aproveitamento de Resíduos de Granito nas 18 áreas de Exploração	1.203.543.000,00
Aquisição de Tractores e ATM para Apoio ao Sector Agro-pecuário	742.500.000,00
Aquisição de Camiões de 10 a 15 Ton para Comercialização de Produtos do Campo	891.000.000,00
Aquisição de ATM para Apoio ao Sector Agro-pecuário	500.000.000,00
Construção de Unidades de Produção de Rações	24.750.000,00
Loteamento e Construção de Agro- Vilas na Jamba, Caluquembe, Mata, Kuvango e Chipindo	6.930.000.000,00
Construção de 6 Escolas de 6 Salas	235.200.000,00

Projectos Sectoriais localizados no Território da Província da Huila inseridos no PIP 2012

TABELA 2

Designação do Projecto	VALOR (Kz)
Ministério das Finanças	
Reabilitação Repartição Fiscal da Matala	46.407.868,00
Reabilitação Repartição Fiscal do Kuvango	37.527.343,00
Ministério da Agricultura Desenv. Rural e Pescas	
Construção de Mini Hídrica das Gangelas/Huila	412.926.823,00
Reabilitação do Canal Condutor Matala Capelongo 2ª Fase/Huila	120.000.000,00
Ministério dos Transportes	
Construção Centros Manutenção Regionais (Bgl, Mal, Hua, Huila/Mintrans)	150.000.000,00
Ministério da Saúde	
Reabilitação do Hospital Psiquiátrico da Huila/Minsa	56.000.000,00
Ministério do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia	
Construção e Apetrechamento do Centro Ensino Superior na Huila/Mesct	252.800.275,00
Ministério da Energia e Águas	
Construção Nova Central Term. Prov. Mox, Cun, Nam, Hui, Bié, Cab, L.N, Luanda/Minea*	5.000.000.000,00
Reabilitação Reforço Sistema Abast. Água do Lubango 1.ª Fase/Minea	1.839.000.000,00
Reabilitação e Expans. Redes Electr. Mt e Bt Lubango Namibe e Tômbwa Fase 2	1.666.209.039,00
Ministério do Urbanismo e Construção	
Estudo das Infra estruturas Integradas do Lubango/Minuc	1.008.360.000,00
Reabilitação da Estrada Benguela/Lubango-Troço Quilengues/Cacula	926.100.000,00
Reabilitação da Estrada Benguela/Lubango-Troço Rio Coropolo/Quilengues	771.127.886,00
Reabilitação da Estrada Caconda/Chipindo-Huila/Minuc	799.097.444,00
Reabilitação da Estrada Desvio da Huila (Km 16) Palança/Kunene	649.700.000,00
Reabilitação da Estrada Lubango/Santa Clara- Troço Humbe/Cahama-Lote 2	793.800.000,00
Reabilitação da Estrada Lubango/Tundavala/Huila	580.377.771,00
Ministério da Educação	
Estudos para Reabilitação, Ampliação e Reapet. Do Ima/Thivinguiro/Med	150.000.000,00
	15.259.434.449,00

*Valor repartido por várias províncias

Projectos Prioritários

Tabela 3

Designação dos Projectos	Custo Total em Kz
Boulevard Mucufi	16.156.883.508,48
Auto-estrada periférica do Lubango	14.179.421.267,55
Construção da Via Estruturante do Ordenamento da Quilemba em 17 km	13.860.000.000,00
Construção da Via Estruturante do Ordenamento da Eywa em 18 km	11.880.000.000,00
Substituição do Sistema de Abastecimento de Água	10.890.000.000,00
Construção da Linha Ferroviária circular do Lubango	4.752.000.000,00
Construção da Cidade Universitária no Lubango	10.992.000.000,00
Construção de 54 Unidades de Aproveitamento de Resíduos de Granito nas 18 áreas de Exploração	1.203.543.000,00
Aquisição de Tractores e ATM para Apoio ao Sector Agro-pecuário	742.500.000,00
Aquisição de Camiões de 10 a 15 Ton para Comercialização de Produtos do Campo	891.000.000,00
Aquisição de ATM para Apoio ao Sector Agro-pecuário	500.000.000,00
Construção de Unidades de Produção de Rações	24.750.000,00
Loteamento e Construção de Agro- Vilas na Jamba, Caluquembe, Mata, Kuvango e Chipindo	6.930.000.000,00
Construção de 6 Escolas de 6 Salas	235.200.000,00

Construção de 3 Escolas de 12 Salas	210.000.000,00
Construção de 2 Escolas de 20 Salas	504.000.000,00
Construção de 42 Escolas de 6 Salas	1.646.400.000,00
Reabilitação do Instituto Médio Agrário no Tchivinguiro	a)
Construção de Mini-Hídricas de 3 a 4 MW nos Municípios da Caconda e Jamba	a)
Reabilitação da Central Eléctrica da Matala	a)
Construção de Centrais Eléctricas de 80 KVA	a)
Construção das Barragens da Jamba Ya Mina, Jamba Ya Oma e Barragem Baynes	a)
TOTAL	95.597.697.776,03

a) orçamento a ser incluído após consulta ao sector

Plano Desenvolvimento de Médio Prazo 2009-2013
- Província da Huíla -
Designios de desenvolvimento para o quinquénio
2009-2013



Sumário Executivo

O Programa Provincial de Médio Prazo 2009-2013 surge num contexto novo de planeamento económico e social do País, marcado por preocupações de carácter estratégico e tendo por base um horizonte de planeamento de médio prazo (5 anos) que permite a integração e complementaridade de projectos.

A Província da Huíla tem vindo progressivamente a melhorar os níveis de vida da população rural e urbana, fomentando o acesso a bens e serviços universais, como seja o caso da saúde, da educação e do desporto. A afirmação da Província enquanto pólo competitivo na economia nacional exige neste momento a inclusão de novas componentes de desenvolvimento que possibilitem a emergência de novos sectores produtivos e a integração de inovação em sectores tradicionais, bem como o desenvolvimento do capital humano e produtivo. Por outro lado, e face a um contexto de progressiva descentralização, a qualificação do edificado enquanto património surge como uma necessidade na reconversão dos espaços habitacionais, que se assumem nos dias de hoje como um elemento importante no aumento da qualidade de vida urbana, na difusão de inovações e na atracção de empreendimentos de referência. De referir ainda a necessidade de implementar uma política de excelência na Administração Pública, tendo em vista a melhoria do desempenho dos serviços públicos, o incremento do acesso à informação e aos serviços públicos e a crescente afirmação da cidadania.

O Plano Provincial de Desenvolvimento de Médio Prazo da Província da Huíla toma em conta estes aspectos, tendo subjacente a seguinte missão:

Promover a afirmação da Província na região, no país e no mundo como centro de desenvolvimento económico, do conhecimento e do lazer, num quadro de progressiva integração cultural e de qualificação do património, recorrendo à gestão ambiental integrada e ao desenvolvimento de instituições e políticas públicas de excelência.

O documento que agora se apresenta foi desenvolvido com base na metodologia definida pelo Ministério do Planeamento e resume a estratégia de desenvolvimento da Província para o período 2009-2013. É complementado por nove volumes individualizados de fichas projecto, justificativas dos investimentos a realizar na Província nos respectivos sectores. Nos quadros sínteses são utilizadas as nomenclaturas L e C para designação do âmbito de investimento, ou seja, respectivamente, Local (L) ou C (Central).

1. Caracterização da Província

A Província da Huíla situa-se no Sudoeste da República de Angola. Possuindo uma forma rectangular apresenta as seguintes confrontações e limites:

- Norte: As Províncias de Benguela e do Huambo;
- Sul: A Província do Cunene;
- Este: As Províncias do Bié e do Cuando Cubango;
- Oeste: A Província do Namibe e a Província de Benguela.



O território integra-se no vasto conjunto de superfícies planálticas do interior angolano com altitudes entre os

Construção de 3 Escolas de 12 Salas	210.000.000,00
Construção de 2 Escolas de 20 Salas	504.000.000,00
Construção de 42 Escolas de 6 Salas	1.646.400.000,00
Reabilitação do Instituto Médio Agrário no Tchivinguiro	a)
Construção de Mini-Hídricas de 3 a 4 MW nos Municípios da Caconda e Jamba	a)
Reabilitação da Central Eléctrica da Matala	a)
Construção de Centrais Eléctricas de 80 KVA	a)
Construção das Barragens da Jamba Ya Mina, Jamba Ya Oma e Barragem Baynes	a)
TOTAL	95.597.697.776,03

a) orçamento a ser incluído após consulta ao sector

Plano Desenvolvimento de Médio Prazo 2009-2013
- Província da Huíla -
Designios de desenvolvimento para o quinquénio
2009-2013



Sumário Executivo

O Programa Provincial de Médio Prazo 2009-2013 surge num contexto novo de planeamento económico e social do País, marcado por preocupações de carácter estratégico e tendo por base um horizonte de planeamento de médio prazo (5 anos) que permite a integração e complementaridade de projectos.

A Província da Huíla tem vindo progressivamente a melhorar os níveis de vida da população rural e urbana, fomentando o acesso a bens e serviços universais, como seja o caso da saúde, da educação e do desporto. A afirmação da Província enquanto pólo competitivo na economia nacional exige neste momento a inclusão de novas componentes de desenvolvimento que possibilitem a emergência de novos sectores produtivos e a integração de inovação em sectores tradicionais, bem como o desenvolvimento do capital humano e produtivo. Por outro lado, e face a um contexto de progressiva descentralização, a qualificação do edificado enquanto património surge como uma necessidade na reconversão dos espaços habitacionais, que se assumem nos dias de hoje como um elemento importante no aumento da qualidade de vida urbana, na difusão de inovações e na atracção de empreendimentos de referência. De referir ainda a necessidade de implementar uma política de excelência na Administração Pública, tendo em vista a melhoria do desempenho dos serviços públicos, o incremento do acesso à informação e aos serviços públicos e a crescente afirmação da cidadania.

O Plano Provincial de Desenvolvimento de Médio Prazo da Província da Huíla toma em conta estes aspectos, tendo subjacente a seguinte missão:

Promover a afirmação da Província na região, no país e no mundo como centro de desenvolvimento económico, do conhecimento e do lazer, num quadro de progressiva integração cultural e de qualificação do património, recorrendo à gestão ambiental integrada e ao desenvolvimento de instituições e políticas públicas de excelência.

O documento que agora se apresenta foi desenvolvido com base na metodologia definida pelo Ministério do Planeamento e resume a estratégia de desenvolvimento da Província para o período 2009-2013. É complementado por nove volumes individualizados de fichas projecto, justificativas dos investimentos a realizar na Província nos respectivos sectores. Nos quadros sínteses são utilizadas as nomenclaturas L e C para designação do âmbito de investimento, ou seja, respectivamente, Local (L) ou C (Central).

1. Caracterização da Província

A Província da Huíla situa-se no Sudoeste da República de Angola. Possuindo uma forma rectangular apresenta as seguintes confrontações e limites:

- Norte: As Províncias de Benguela e do Huambo;
- Sul: A Província do Cunene;
- Este: As Províncias do Bié e do Cuando Cubango;
- Oeste: A Província do Namibe e a Província de Benguela.



O território integra-se no vasto conjunto de superfícies planálticas do interior angolano com altitudes entre os

1000 e os 2300 metros. As altitudes menores correspondem a nivelamentos de transição, quer para Oeste e Noroeste quer para Sul e Sudeste, sendo a zona de altitudes intermédias, 1400-1800 metros, correspondente à parte Sul do Planalto Central. As superfícies de altitudes mais elevadas, 1900-2300 metros, fazem parte do Planalto da Humpata, destacando-se a do Bimbe, que constitui a mais elevada aplanção do Sudoeste angolano.

O clima varia entre o tropical de altitude, no Centro Norte e no Planalto da Humpata, e semi-árido nas áreas de altitude menor.

Verifica-se a existência de duas estações em toda a extensão da Província: estação das chuvas: de Outubro a Abril, caracterizando-se por temperaturas médias entre 19° e 21° C e precipitações entre os 600 e os 1200 mm; estação seca (Cacimbo), nos restantes meses do ano, com temperaturas médias oscilando entre os 15,5 e os 19° C, acentuadas amplitudes térmicas diárias, ausência de pluviosidade e, consequentemente, humidade relativa do ar bastante baixa.

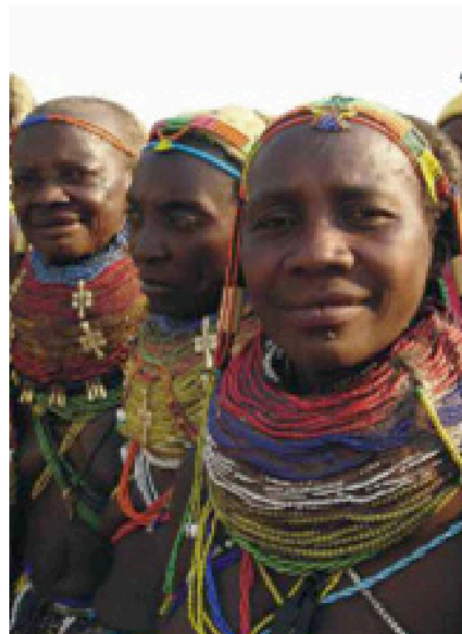
A Província contabiliza uma área aproximada de 79.022 km² e uma população estimada em cerca de 3 milhões de habitantes.

Município	Superfície (Km ²)	Número de habitantes
Quilengues	4.464	70.000
Lubango	3.140	1.414.115
Humpata	1.261	50.098
Quipungo	7.633	208.000
Caconda	4.715	142.328
Matala	9.065	185.713
Caluquembe	3.075	204.774
Gambos	8.150	151.375
Cuvango	9.680	77.767
Jamba	11.110	72.785
Chicomba	4.203	203.209
Chipindo	3.898	57.705
Chibia	5.180	133.701
Cacula	3.449	65.000
Província	79.022	3.036.570



Administrativamente conta com 14 municípios (Quilengues, Lubango, Humpata, Quipungo, Caconda, Matala, Caluquembe, Gambos, Cuvango, Jamba, Chicomba, Chipindo, Chibia e Cacula) e 39 comunas.

Etnologicamente a população da Província da Huíla manifesta uma identidade relativamente homogénea. A população pertence, na sua maioria, à etnia dos Muílas que juntamente com os Gambos estabelece uma unidade superior denominada, os Nhanecas. Em rigor, a população huilana pertence especificamente a seis grupos etnolinguísticos: Nyaneca-Nkhumbi; Umbundo; Nganguela; Quioco; Herero e não-Bantu.



Paralelamente às autoridades administrativas continua a existir uma estrutura tradicional de autoridade cujo papel maior é atribuído ao Soba. Ao Soba compete a administração da justiça e a distribuição das colheitas agrícolas.

A estrutura familiar e social do presente encontra-se afectada por consequências de fenómenos recentemente acontecidos, nomeadamente os decorrentes dos efeitos da guerra e dos que se seguiram ao processo de paz, tendo ambos contribuído para fenómenos de migração interna.

A estrutura familiar e nomeadamente a relação com o chefe da família revelam elementos de fundamental importância para compreender a estrutura e o funcionamento das famílias. O agregado familiar é composto na zona agrícola por 7,36 pessoas e na zona pastoril regista uma média de 8,43 indivíduos.

Estas famílias, muitas vezes denominadas de “unidades domésticas de consumo e produção”, congregam na sua quase totalidade um conjunto de membros não-assalariados, que participam em todas as actividades económicas destas micro unidades produtivas. Desta forma verifica-se uma orientação à adopção de parentes e não-parentes, ou mesmo segundas, terceiras e, em casos muito especiais, quartas esposas.

O número de filhos é elevado, registando-se em média 3,3. Também o número de outras pessoas, parentes e não

1000 e os 2300 metros. As altitudes menores correspondem a nivelamentos de transição, quer para Oeste e Noroeste quer para Sul e Sudeste, sendo a zona de altitudes intermédias, 1400-1800 metros, correspondente à parte Sul do Planalto Central. As superfícies de altitudes mais elevadas, 1900-2300 metros, fazem parte do Planalto da Humpata, destacando-se a do Bimbe, que constitui a mais elevada aplanção do Sudoeste angolano.

O clima varia entre o tropical de altitude, no Centro Norte e no Planalto da Humpata, e semi-árido nas áreas de altitude menor.

Verifica-se a existência de duas estações em toda a extensão da Província: estação das chuvas: de Outubro a Abril, caracterizando-se por temperaturas médias entre 19° e 21° C e precipitações entre os 600 e os 1200 mm; estação seca (Cacimbo), nos restantes meses do ano, com temperaturas médias oscilando entre os 15,5 e os 19° C, acentuadas amplitudes térmicas diárias, ausência de pluviosidade e, consequentemente, humidade relativa do ar bastante baixa.

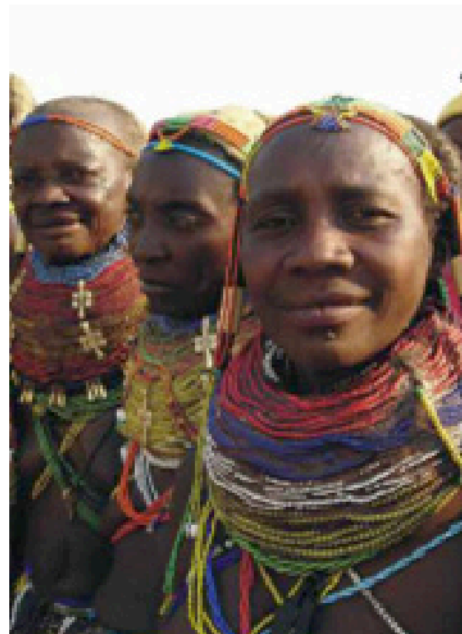
A Província contabiliza uma área aproximada de 79.022 km² e uma população estimada em cerca de 3 milhões de habitantes.

Município	Superfície (Km ²)	Número de habitantes
Quilengues	4.464	70.000
Lubango	3.140	1.414.115
Humpata	1.261	50.098
Quipungo	7.633	208.000
Caconda	4.715	142.328
Matala	9.065	185.713
Caluquembe	3.075	204.774
Gambos	8.150	151.375
Cuvango	9.680	77.767
Jamba	11.110	72.785
Chicomba	4.203	203.209
Chipindo	3.898	57.705
Chibia	5.180	133.701
Cacula	3.449	65.000
Província	79.022	3.036.570



Administrativamente conta com 14 municípios (Quilengues, Lubango, Humpata, Quipungo, Caconda, Matala, Caluquembe, Gambos, Cuvango, Jamba, Chicomba, Chipindo, Chibia e Cacula) e 39 comunas.

Etnologicamente a população da Província da Huila manifesta uma identidade relativamente homogénea. A população pertence, na sua maioria, à etnia dos Muilas que juntamente com os Gambos estabelece uma unidade superior denominada, os Nhanecas. Em rigor, a população huilana pertence especificamente a seis grupos etnolinguísticos: Nyaneca-Nkhumbi; Umbundo; Nganguela; Quioco; Herero e não-Bantu.



Paralelamente às autoridades administrativas continua a existir uma estrutura tradicional de autoridade cujo papel maior é atribuído ao Soba. Ao Soba compete a administração da justiça e a distribuição das colheitas agrícolas.

A estrutura familiar e social do presente encontra-se afectada por consequências de fenómenos recentemente acontecidos, nomeadamente os decorrentes dos efeitos da guerra e dos que se seguiram ao processo de paz, tendo ambos contribuído para fenómenos de migração interna.

A estrutura familiar e nomeadamente a relação com o chefe da família revelam elementos de fundamental importância para compreender a estrutura e o funcionamento das famílias. O agregado familiar é composto na zona agrícola por 7,36 pessoas e na zona pastoril regista uma média de 8,43 indivíduos.

Estas famílias, muitas vezes denominadas de “unidades domésticas de consumo e produção”, congregam na sua quase totalidade um conjunto de membros não-assalariados, que participam em todas as actividades económicas destas micro unidades produtivas. Desta forma verifica-se uma orientação à adopção de parentes e não-parentes, ou mesmo segundas, terceiras e, em casos muito especiais, quartas esposas.

O número de filhos é elevado, registando-se em média 3,3. Também o número de outras pessoas, parentes e não

parentes, atinge somas elevadas na estrutura das famílias, principalmente na zona pastoril.

Segundo estudos recentemente realizados verifica-se que a população vive apenas metade das suas vidas nos lugares de nascimento ou residência. Atendendo a este facto, a migração é de importância determinante, para a compreensão da dinâmica demográfica e sócio-económica da população.

Classe	Género		Total
Etária	Masculino	Feminino	
0-4	60.639	98.749	159.388
5-9	52.984	84.950	137.934
10-14	69.837	109.459	179.296
15-19	67.502	114.538	182.040
20-24	72.069	97.617	169.686
25-29	69.280	114.630	183.910
30-34	77.976	122.043	200.019
35-39	70.115	109.222	179.337
40-44	62.403	102.929	165.332
45-49	54.549	99.354	153.903
50-54	54.686	89.265	143.951
55-59	34.683	80.527	115.210
> 60	30.620	67.965	98.585
Província	1.469.086	1.567.484	3.036.570

Os dados demográficos disponíveis são escassos e não absolutamente fiáveis, na medida em que se encontram afectados pela falta de um censo recente, pela divergência nos valores segundo a fonte, pelos fortes movimentos populacionais consequentes do final dos conflitos armados e pela constante presença de estimativas.

Ao longo dos anos têm-se verificado na Província da Huíla um aumento populacional gradual, estimando-se um total de 3.036.570¹ no ano de 2005. A estrutura por género da população revela um evidente equilíbrio no contexto provincial, registando-se a maior concentração no grupo populacional 30-34 anos.

A Cidade do Lubango representa o principal aglomerado populacional de toda a Província, concentrando aproximadamente 47% da população total.

A densidade populacional da Província corresponde a aproximadamente 38 hab./Km², registando uma distribuição bastante irregular no território, destacando-se:

-Município de Lubango 450 hab./ Km² (valor máximo)

-Município da Jamba 6,5 hab./ Km² (valor mínimo)

Os serviços sociais correspondem a todos aqueles que têm como objectivo ou função assegurar, de forma directa e num quadro de proximidade física ou relacional, a valorização das pessoas, o seu bem-estar, a qualidade de vida e coesão das comunidades locais. As instituições sociais desempenham um papel fundamental na evolução da sociedade em níveis de actuação constitucionalmente estabelecidos, detendo o seu planeamento um papel importante ao nível da estratégia de desenvolvimento. Estes sectores

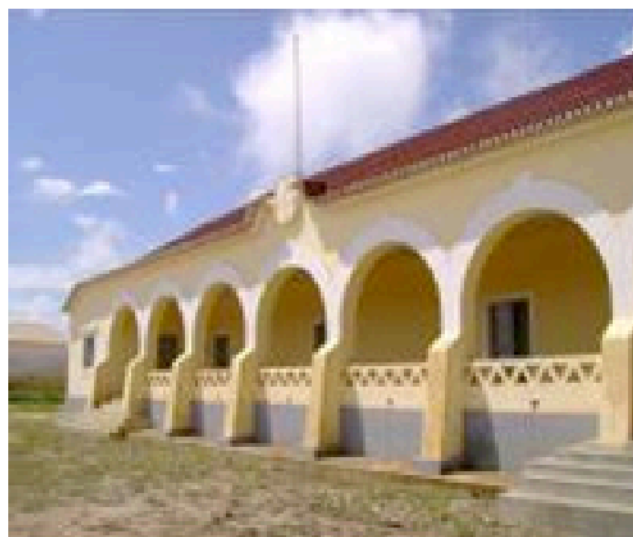
correspondem a um elemento-chave nas políticas de distribuição da riqueza, actuando como um instrumento de transferência de recursos e, portanto, de coesão e de estabilização social e territorial. O Governo assume neste processo um papel fundamental, quer como prestador directo quer como coordenador principal garantindo que estes serviços sejam prestados com a quantidade e qualidade suficientes a toda a população.

A formação e o bem-estar da população (quer ao nível das condições de saúde, como ao nível das condições de trabalho, acesso à formação e lazer) desempenham nas sociedades actuais um papel fundamental na construção de capital humano e intelectual, considerado este um factor decisivo na criação de competitividade territorial.

A Província da Huíla reúne os diferentes níveis de ensino juridicamente estabelecidos, abrangendo em 2006:

- 1.287 Estabelecimentos de ensino geral;
- 5 Estabelecimentos de ensino médio;
- 4 Estabelecimentos de ensino superior;
- 2 Escolas técnico-profissionais.

Atendendo a dados da DPECCT² verificamos que a rede escolar associada ao ensino geral era constituída por 1.287 estabelecimentos, dos quais 96,2% pertenciam ao I Nível, 2,1% ao II Nível e os restantes 1,4% ao III Nível.



A distribuição dos estabelecimentos de ensino do I nível não se verifica homoganeamente pela Província, constando-se uma maior concentração de escolas nos municípios de Caluquembe, Caconda, Humpata e Lubango, que possuem uma escola por cada 10-35 Km². No cenário oposto destacam-se os Municípios de Chipindo, Jamba e Cuvango, que reúnem um número diminuto de escolas para a extensão do município, conduzindo a uma fraca cobertura espacial.

O II nível perfaz um total de 27 estabelecimentos distribuídos pela Província (exceptuando os Municípios da Cacula e Chipindo). Com a menor frequência encontram-se os estabelecimentos do III nível que contabilizam 18 escolas.

¹Fonte: Administrações municipais de Província da Huíla

²Direcção Provincial de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia

parentes, atinge somas elevadas na estrutura das famílias, principalmente na zona pastoril.

Segundo estudos recentemente realizados verifica-se que a população vive apenas metade das suas vidas nos lugares de nascimento ou residência. Atendendo a este facto, a migração é de importância determinante, para a compreensão da dinâmica demográfica e sócio-económica da população.

Classe	Género		Total
Etária	Masculino	Feminino	
0-4	60.639	98.749	159.388
5-9	52.984	84.950	137.934
10-14	69.837	109.459	179.296
15-19	67.502	114.538	182.040
20-24	72.069	97.617	169.686
25-29	69.280	114.630	183.910
30-34	77.976	122.043	200.019
35-39	70.115	109.222	179.337
40-44	62.403	102.929	165.332
45-49	54.549	99.354	153.903
50-54	54.686	89.265	143.951
55-59	34.683	80.527	115.210
> 60	30.620	67.965	98.585
Província	1.469.086	1.567.484	3.036.570

Os dados demográficos disponíveis são escassos e não absolutamente fiáveis, na medida em que se encontram afectados pela falta de um censo recente, pela divergência nos valores segundo a fonte, pelos fortes movimentos populacionais consequentes do final dos conflitos armados e pela constante presença de estimativas.

Ao longo dos anos têm-se verificado na Província da Huíla um aumento populacional gradual, estimando-se um total de 3.036.570¹ no ano de 2005. A estrutura por género da população revela um evidente equilíbrio no contexto provincial, registando-se a maior concentração no grupo populacional 30-34 anos.

A Cidade do Lubango representa o principal aglomerado populacional de toda a Província, concentrando aproximadamente 47% da população total.

A densidade populacional da Província corresponde a aproximadamente 38 hab./Km², registando uma distribuição bastante irregular no território, destacando-se:

-Município de Lubango 450 hab./ Km² (valor máximo)

-Município da Jamba 6,5 hab./ Km² (valor mínimo)

Os serviços sociais correspondem a todos aqueles que têm como objectivo ou função assegurar, de forma directa e num quadro de proximidade física ou relacional, a valorização das pessoas, o seu bem-estar, a qualidade de vida e coesão das comunidades locais. As instituições sociais desempenham um papel fundamental na evolução da sociedade em níveis de actuação constitucionalmente estabelecidos, detendo o seu planeamento um papel importante ao nível da estratégia de desenvolvimento. Estes sectores

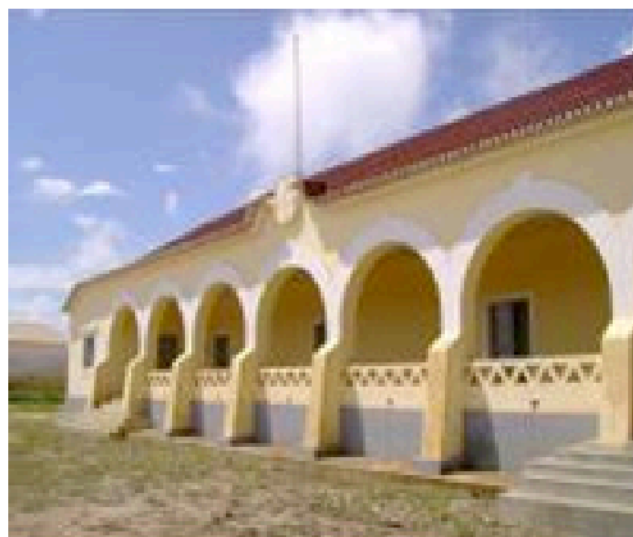
correspondem a um elemento-chave nas políticas de distribuição da riqueza, actuando como um instrumento de transferência de recursos e, portanto, de coesão e de estabilização social e territorial. O Governo assume neste processo um papel fundamental, quer como prestador directo quer como coordenador principal garantindo que estes serviços sejam prestados com a quantidade e qualidade suficientes a toda a população.

A formação e o bem-estar da população (quer ao nível das condições de saúde, como ao nível das condições de trabalho, acesso à formação e lazer) desempenham nas sociedades actuais um papel fundamental na construção de capital humano e intelectual, considerado este um factor decisivo na criação de competitividade territorial.

A Província da Huíla reúne os diferentes níveis de ensino juridicamente estabelecidos, abrangendo em 2006:

- 1.287 Estabelecimentos de ensino geral;
- 5 Estabelecimentos de ensino médio;
- 4 Estabelecimentos de ensino superior;
- 2 Escolas técnico-profissionais.

Atendendo a dados da DPECCT² verificamos que a rede escolar associada ao ensino geral era constituída por 1.287 estabelecimentos, dos quais 96,2% pertenciam ao I Nível, 2,1% ao II Nível e os restantes 1,4% ao III Nível.



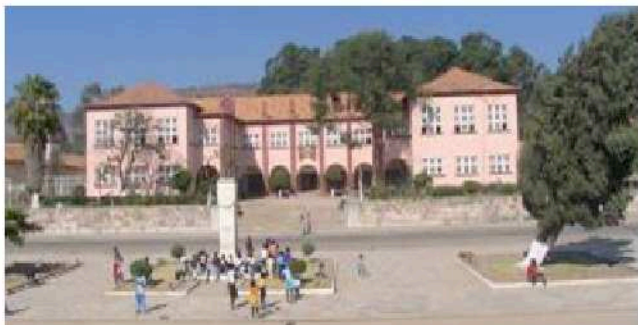
A distribuição dos estabelecimentos de ensino do I nível não se verifica homoganeamente pela Província, constando-se uma maior concentração de escolas nos municípios de Caluquembe, Caconda, Humpata e Lubango, que possuem uma escola por cada 10-35 Km². No cenário oposto destacam-se os Municípios de Chipindo, Jamba e Cuvango, que reúnem um número diminuto de escolas para a extensão do município, conduzindo a uma fraca cobertura espacial.

O II nível perfaz um total de 27 estabelecimentos distribuídos pela Província (exceptuando os Municípios da Cacula e Chipindo). Com a menor frequência encontram-se os estabelecimentos do III nível que contabilizam 18 escolas.

¹Fonte: Administrações municipais de Província da Huíla

²Direcção Provincial de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia

A rede escolar referente ao ensino geral é caracterizada ainda por possuir 73% de estabelecimentos de construção provisória, 37% de estruturas encerradas e 71% encontrando-se em mau estado de conservação.



Os 5 estabelecimentos do ensino médio existentes - Instituto Médio de Economia do Lubango (IMEL); Instituto Médio Normal de Educação (IMNE); Instituto Médio Agrário do Tchivinguiro (IMAT); Magistério Primário e Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA) - têm como objectivo principal a formação de técnicos para o sector produtivo e de serviços, tendo como máxima a aposta na melhoria da formação dos quadros.

O ensino superior encontra-se representado na Província exclusivamente no centro urbano do Lubango através de 4 estabelecimentos, dos quais 75% encontram-se sob gestão pública e 25% sob gestão privada. Os estabelecimentos de ensino superior públicos disponibilizam um total de 43 cursos, frequentados no ano transacto por 16.584 alunos.

O ensino técnico-profissional, fulcral na estruturação do mercado de trabalho local ao nível da qualificação dos recursos humanos e no acompanhamento das necessidades existentes, apenas tem expressão através da Escola de Hotelaria e Turismo e da Escola Técnica Profissional de Saúde (Lubango).



A rede sanitária da Província da Huíla é composta por 269 unidades, das quais 232 correspondem a postos de saúde

(86,2%), representando uma frequência em todos os municípios, encontrando-se na totalidade abrangidos pela rede sanitária de nível primário. Sem uma abrangência tão evidente, destacam-se os centros de saúde (5,9%) e os centros municipais (4,8%). No nível de saúde secundário existem 7 unidades sanitárias (3%), correspondendo a:

- Hospital Municipal de Caluquembe (Caluquembe)
- Hospital Municipal de Capelongo (Matala)
- Hospital Maternidade Camarada Irene (Lubango)
- Hospital Pediatria (Lubango)
- Hospital Sanatório (Lubango)
- Hospital Psiquiatria (Lubango)

-Hospital Central Dr. António Agostinho Neto (Lubango)

Estas unidades reúnem um total de 1.298 camas, concentradas maioritariamente nas estruturas hospitalares do Município do Lubango (71,6%) e da Matala (7,9%), o que evidencia a importância que estes dois centros urbanos têm na Província. Os restantes municípios detêm uma representatividade muito reduzida relativamente ao número de camas.

A assistência médica realizada nos hospitais da Província durante o ano de 2006 resume-se a 208.730 consultas (61,1% de consultas externas e 38,9% de consultas de urgência); 33.586 internamentos; 2.574 óbitos; 9.309 partos; 4.863 intervenções cirúrgicas e 206.298 análises clínicas.

No âmbito dos recursos humanos, a categoria profissional que maior representatividade assume no quadro de trabalhadores do sector da saúde corresponde à enfermagem (enfermeiro geral e enfermeiro auxiliar) com um total de 44,4% do efectivo total.

As infra-estruturas de assistência social prestam apoio à população que se insere nos denominados grupos vulneráveis: Crianças em risco/ 1.ª infância, Menores, Pessoas portadoras de deficiência, idosos, antigos combatentes e veteranos de guerra.

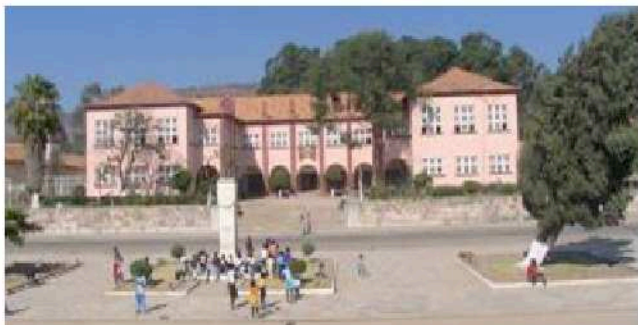
Na Província da Huíla, a 1.ª infância é assistida através de 7 centros infantis e 11 PIC - PEC. Os centros infantis encontram-se sedeados na Cidade do Lubango e recebiam em 2006 um total de 849 crianças. Os PIC - PEC encontram-se nos Municípios do Lubango (6), Caluquembe (3), Cacula (1) e Cuvango (1), prestando apoio a 2.185 crianças.

O grupo de pessoas portadoras de deficiência associado essencialmente a pessoas paralisadas e amputadas, sendo justificado quase na totalidade com o rescaldo dos conflitos armados. No ano de 2006, segundo os dados disponibilizados pela DPARSACVG³, existiam na Huíla 6.660 pessoas portadoras de deficiência, encontrando-se internados 99 utentes no Lar de 3.ª Idade do Tchico. A Província não detém nenhuma infra-estrutura vocacionada para atender especificamente este tipo de situação, não havendo a nível regional um centro de reabilitação estatal.

Na Huíla existe uma escola de ensino especial que corresponde à única estrutura de apoio a pessoas portadoras de deficiência ao nível da formação geral. Encontrando-se

³Direcção Provincial de Assistência e Reintegração Social, Antigos Combatentes e Veteranos de Guerra

A rede escolar referente ao ensino geral é caracterizada ainda por possuir 73% de estabelecimentos de construção provisória, 37% de estruturas encerradas e 71% encontrando-se em mau estado de conservação.



Os 5 estabelecimentos do ensino médio existentes - Instituto Médio de Economia do Lubango (IMEL); Instituto Médio Normal de Educação (IMNE); Instituto Médio Agrário do Tchivinguiro (IMAT); Magistério Primário e Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA) - têm como objectivo principal a formação de técnicos para o sector produtivo e de serviços, tendo como máxima a aposta na melhoria da formação dos quadros.

O ensino superior encontra-se representado na Província exclusivamente no centro urbano do Lubango através de 4 estabelecimentos, dos quais 75% encontram-se sob gestão pública e 25% sob gestão privada. Os estabelecimentos de ensino superior públicos disponibilizam um total de 43 cursos, frequentados no ano transacto por 16.584 alunos.

O ensino técnico-profissional, fulcral na estruturação do mercado de trabalho local ao nível da qualificação dos recursos humanos e no acompanhamento das necessidades existentes, apenas tem expressão através da Escola de Hotelaria e Turismo e da Escola Técnica Profissional de Saúde (Lubango).



A rede sanitária da Província da Huíla é composta por 269 unidades, das quais 232 correspondem a postos de saúde

(86,2%), representando uma frequência em todos os municípios, encontrando-se na totalidade abrangidos pela rede sanitária de nível primário. Sem uma abrangência tão evidente, destacam-se os centros de saúde (5,9%) e os centros municipais (4,8%). No nível de saúde secundário existem 7 unidades sanitárias (3%), correspondendo a:

- Hospital Municipal de Caluquembe (Caluquembe)
- Hospital Municipal de Capelongo (Matala)
- Hospital Maternidade Camarada Irene (Lubango)
- Hospital Pediatria (Lubango)
- Hospital Sanatório (Lubango)
- Hospital Psiquiatria (Lubango)

-Hospital Central Dr. António Agostinho Neto (Lubango)

Estas unidades reúnem um total de 1.298 camas, concentradas maioritariamente nas estruturas hospitalares do Município do Lubango (71,6%) e da Matala (7,9%), o que evidencia a importância que estes dois centros urbanos têm na Província. Os restantes municípios detêm uma representatividade muito reduzida relativamente ao número de camas.

A assistência médica realizada nos hospitais da Província durante o ano de 2006 resume-se a 208.730 consultas (61,1% de consultas externas e 38,9% de consultas de urgência); 33.586 internamentos; 2.574 óbitos; 9.309 partos; 4.863 intervenções cirúrgicas e 206.298 análises clínicas.

No âmbito dos recursos humanos, a categoria profissional que maior representatividade assume no quadro de trabalhadores do sector da saúde corresponde à enfermagem (enfermeiro geral e enfermeiro auxiliar) com um total de 44,4% do efectivo total.

As infra-estruturas de assistência social prestam apoio à população que se insere nos denominados grupos vulneráveis: Crianças em risco/ 1.ª infância, Menores, Pessoas portadoras de deficiência, idosos, antigos combatentes e veteranos de guerra.

Na Província da Huíla, a 1.ª infância é assistida através de 7 centros infantis e 11 PIC - PEC. Os centros infantis encontram-se sedeados na Cidade do Lubango e recebiam em 2006 um total de 849 crianças. Os PIC - PEC encontram-se nos Municípios do Lubango (6), Caluquembe (3), Cacula (1) e Cuvango (1), prestando apoio a 2.185 crianças.

O grupo de pessoas portadoras de deficiência associado essencialmente a pessoas paralíticas e amputadas, sendo justificado quase na totalidade com o rescaldo dos conflitos armados. No ano de 2006, segundo os dados disponibilizados pela DPARSACVG³, existiam na Huíla 6.660 pessoas portadoras de deficiência, encontrando-se internados 99 utentes no Lar de 3.ª Idade do Tchico. A Província não detém nenhuma infra-estrutura vocacionada para atender especificamente este tipo de situação, não havendo a nível regional um centro de reabilitação estatal.

Na Huíla existe uma escola de ensino especial que corresponde à única estrutura de apoio a pessoas portadoras de deficiência ao nível da formação geral. Encontrando-se

³Direcção Provincial de Assistência e Reintegração Social, Antigos Combatentes e Veteranos de Guerra

em funcionamento desde 1988, englobando actualmente um total de 787 alunos que frequentam os três níveis do ensino geral, não sendo imposto qualquer limite de idade aos alunos.

Os 14.248 idosos que em 2006 residiam na Província da Huíla contavam com uma única infra-estrutura: Lar de 3.ª idade do Tchico (Lubango), com capacidade de albergar 60 indivíduos.

Os restantes grupos designados como vulneráveis não possuem nenhum equipamento de apoio.

O sector do desporto encontra-se representado na Província através de 110 equipamentos desportivos (51% campos de futebol onze; 28% recintos desportivos e 8% clubes recreativos). O associativismo desportivo encontra-se ainda pouco enraizado na sociedade, existindo apenas 8 associações em toda a Província.

As actividades desportivas congregam 11.390 atletas, sendo que 1.491 destes correspondem a atletas federados. As modalidades que mais atletas reúnem correspondem ao futebol, basquetebol, karaté e atletismo.

A Província da Huíla tem a capacidade de receber eventos de âmbito nacional e recentemente competições internacionais (Agosto de 2007 - AfroBasket), embora seja de salientar a inexistência de um centro de estágios.

As infra-estruturas culturais, ligadas ao lazer e recreio, correspondem a espaços importantes na divulgação do património e da cultura, assim como na divulgação de aspectos científicos e culturais.

No que concerne a equipamentos culturais destacam-se:

- Centros recreativos e culturais em todos os municípios onde é possível a realização de espectáculos musicais, sessões de baile e dança entre outras actividades
- Três cines na cidade do Lubango
- Quatro bibliotecas (3 municipais e 1 provincial)
- Museu Regional da Huíla (museu etnográfico)

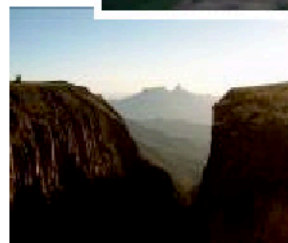
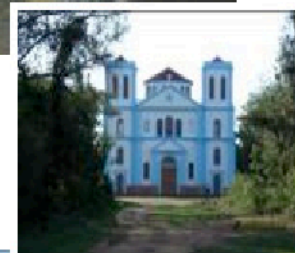
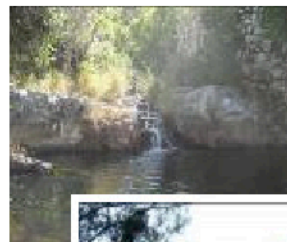
O associativismo cultural é pouco expressivo na Província, correspondendo a um total de 8 associações.

No âmbito da cultura destaca-se, por último, as festividades que se realizam ao longo do ano e que permitem fomentar a actividade cultural como as festas municipais, o Carnaval e as festas da Sra. do Monte.

O turismo representa a nível nacional e provincial um sector com um forte crescimento exponencial, embora seja altamente vulnerável face à emergência de novas procuras e à degradação dos recursos. Representa ainda uma importante cadeia de valor acrescentado, englobando diversos impactos em diferentes níveis, nomeadamente económicos, sociais e ambientais. Corresponde ainda a um elemento determinante na criação de emprego e no aumento das receitas locais e nacionais. A Província da Huíla apresenta um forte manancial de recursos turísticos, como:

- Parques e Reservas
- Parque Nacional do Bicuari

- Reserva Florestal do Guelengue e Dongo
- Cascatas
- Cascata da Huíla
- Cascata da Hungéria
- Cascata da Zootécnica
- Cascata das Irmãs
- Cascata da Leba
- Miradouros
- Fendas
- Fenda da Tundavala
- Fenda do Bimbe
- Fenda do Bruco
- Barragens
- Recursos patrimoniais
- Elementos tradicionais



A maioria dos recursos turísticos identificados não se encontram presentemente a ser explorados e potenciados para a procura turística, o que condiciona a sua classificação enquanto verdadeiros produtos.

A oferta hoteleira e de restauração é bastante reduzida e pouco diversificada, com evidente concentração na cidade do Lubango. As unidades hoteleiras correspondem a um total de 14 estruturas enquanto que as unidades similares a 233 estabelecimentos (71% encontra-se classificado como estabelecimento de 3.ª classe).

O aumento recente da procura corresponde a uma evidência, demonstrada pelo número hóspedes alojados nas unidades hoteleiras e número entradas na Província (passageiros desembarcados no aeroporto da Mucanca). A taxa de variação de passageiros desembarcados no aeroporto entre 2000 e 2006 corresponde a 378%.

No contexto agrícola, a Província da Huíla encontra-se abrangida por três regiões distintas: a zona Sul do Planalto

em funcionamento desde 1988, englobando actualmente um total de 787 alunos que frequentam os três níveis do ensino geral, não sendo imposto qualquer limite de idade aos alunos.

Os 14.248 idosos que em 2006 residiam na Província da Huíla contavam com uma única infra-estrutura: Lar de 3.ª idade do Tchico (Lubango), com capacidade de albergar 60 indivíduos.

Os restantes grupos designados como vulneráveis não possuem nenhum equipamento de apoio.

O sector do desporto encontra-se representado na Província através de 110 equipamentos desportivos (51% campos de futebol onze; 28% recintos desportivos e 8% clubes recreativos). O associativismo desportivo encontra-se ainda pouco enraizado na sociedade, existindo apenas 8 associações em toda a Província.

As actividades desportivas congregam 11.390 atletas, sendo que 1.491 destes correspondem a atletas federados. As modalidades que mais atletas reúnem correspondem ao futebol, basquetebol, karaté e atletismo.

A Província da Huíla tem a capacidade de receber eventos de âmbito nacional e recentemente competições internacionais (Agosto de 2007 - AfroBasket), embora seja de salientar a inexistência de um centro de estágios.

As infra-estruturas culturais, ligadas ao lazer e recreio, correspondem a espaços importantes na divulgação do património e da cultura, assim como na divulgação de aspectos científicos e culturais.

No que concerne a equipamentos culturais destacam-se:

- Centros recreativos e culturais em todos os municípios onde é possível a realização de espectáculos musicais, sessões de baile e dança entre outras actividades
- Três cines na cidade do Lubango
- Quatro bibliotecas (3 municipais e 1 provincial)
- Museu Regional da Huíla (museu etnográfico)

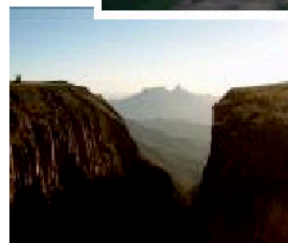
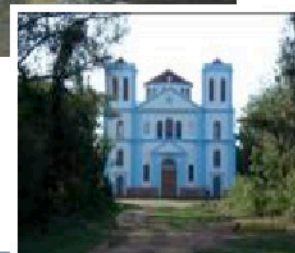
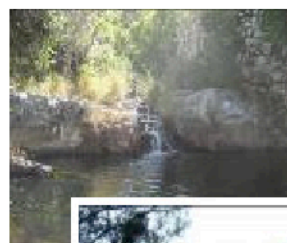
O associativismo cultural é pouco expressivo na Província, correspondendo a um total de 8 associações.

No âmbito da cultura destaca-se, por último, as festividades que se realizam ao longo do ano e que permitem fomentar a actividade cultural como as festas municipais, o Carnaval e as festas da Sra. do Monte.

O turismo representa a nível nacional e provincial um sector com um forte crescimento exponencial, embora seja altamente vulnerável face à emergência de novas procuras e à degradação dos recursos. Representa ainda uma importante cadeia de valor acrescentado, englobando diversos impactos em diferentes níveis, nomeadamente económicos, sociais e ambientais. Corresponde ainda a um elemento determinante na criação de emprego e no aumento das receitas locais e nacionais. A Província da Huíla apresenta um forte manancial de recursos turísticos, como:

- Parques e Reservas
- Parque Nacional do Bicuari

- Reserva Florestal do Guelengue e Dongo
- Cascatas
- Cascata da Huíla
- Cascata da Hungéria
- Cascata da Zootécnica
- Cascata das Irmãs
- Cascata da Leba
- Miradouros
- Fendas
- Fenda da Tundavala
- Fenda do Bimbe
- Fenda do Bruco
- Barragens
- Recursos patrimoniais
- Elementos tradicionais



A maioria dos recursos turísticos identificados não se encontram presentemente a ser explorados e potenciados para a procura turística, o que condiciona a sua classificação enquanto verdadeiros produtos.

A oferta hoteleira e de restauração é bastante reduzida e pouco diversificada, com evidente concentração na cidade do Lubango. As unidades hoteleiras correspondem a um total de 14 estruturas enquanto que as unidades similares a 233 estabelecimentos (71% encontra-se classificado como estabelecimento de 3.ª classe).

O aumento recente da procura corresponde a uma evidência, demonstrada pelo número hóspedes alojados nas unidades hoteleiras e número entradas na Província (passageiros desembarcados no aeroporto da Mucanca). A taxa de variação de passageiros desembarcados no aeroporto entre 2000 e 2006 corresponde a 378%.

No contexto agrícola, a Província da Huíla encontra-se abrangida por três regiões distintas: a zona Sul do Planalto

Central onde as características climáticas garantem colheitas anuais relativamente regulares em exploração de sequeiro; as áreas pouco povoadas do Leste de Angola, com a economia baseada numa agricultura de cereais para subsistência e fortemente complementada pela recollecção de frutos e outros produtos silvestres; e por último, o território do Sul, onde as condições de aridez se acentuam, predominando os sistemas pastoris e as culturas mais adaptadas às condições de secura.

Desta forma, a Huíla apresenta elevadas potencialidades no sector agro-pecuário, podendo a actividade agrícola ser bastante diversificada. Contudo, são os cereais, nomeadamente o milho seguido pelo massango e pela massambala que constituem a base da produção agrícola da Província.

Considerando a produção de cereais em sequeiro, poder-se-á dizer que a cultura do milho predomina na parte Este do município de Quilengues, Caluquembe, Caconda e Chipindo, Norte do Município do Kuvango, Chicomba e a parte Noroeste do Município de Quipungo. Por outro lado, o massango e a massambala, mais resistentes à secura, prevalecem na zona central e Oeste de Quilengues, Lubango, Chibia, zona Central e sul de Quipungo, Matala, Jamba e Gambos. Frequentemente, e em toda a extensão da Província, são ainda cultivadas outras culturas em consociação com os cereais, nomeadamente o feijão comum (carioca e manteiga), o feijão macunde (frade) e a abóbora. Verifica-se ainda e em escala mais reduzida, o cultivo de batata-doce e de batata (rena) que é efectuado especialmente à volta das áreas urbanas e em terras irrigadas, e o cultivo de mandioca e de amendoim. No que diz respeito às fruteiras, poder-se-á destacar a região Oeste (município da Humpata) como produtora de fruteiras temperadas (citrinos, pomóideas e prunóideas) e as regiões Noroeste (Quilengues) e Centro (zona de transição) como produtoras de fruteiras tropicais.



Dado o aproveitamento dos recursos hídricos existentes, as regiões Oeste e Centro são, também, as principais produtoras de várias culturas hortícolas.

Segundo o Programa Nacional de Investimentos a Médio-Prazo no âmbito do PDDAA - NEPAD (PNIMP) de 2004, estima-se que 80% da produção nacional esteja concentrada nos agricultores tradicionais camponeses, 18% no médio produtor e 2% no produtor empresarial. Não existindo dados fiáveis com os quais se possam estabelecer o mesmo tipo de relação para a Província da Huíla, assume-se essa mesma tendência. Neste contexto, a agricultura, ora praticada, é maioritariamente dependente das condições ecológicas prevaletentes e da adaptação ao meio ambiente e centrada sobretudo na economia familiar. Por outro lado, apresenta um baixo nível de desenvolvimento, continuando carente de meios e recursos que possam garantir, para além do auto-sustento familiar, uma produção de excedentes que proporcione um acréscimo de qualidade de vida à população camponesa.

No que concerne ao sector empresarial, este apresenta-se numa fase de emergência, tendo-se verificado, nos últimos anos e essencialmente no município da Humpata (com aptidão para a produção de fruteiras temperadas), investimentos avultados em novas plantações de espécies arbóreas, o que reflecte o interesse de grandes empresários e industriais no relançamento não só da agricultura, mas também do comércio rural, do armazenamento e das agro-indústrias. No entanto, a agricultura empresarial com carácter exclusivamente comercial/industrial tem, ainda, uma expressão reduzida. Na realidade, existe uma retracção por parte dos empresários em investirem na agricultura, não só porque a maioria dos títulos cedidos para concessão de uso da terra são de cinco anos, o que na actividade agrícola corresponde a um período muito escasso, como também pelos elevados custos dos factores de produção (uma vez que na maioria dos casos é necessário recorrer à importação quer de inputs, quer de tecnologia) e pelo facto dos créditos cedidos pelas instituições bancárias terem, geralmente, períodos de carência muito reduzidos (6 meses a um ano) e aos quais são aplicadas taxas de juros bastante elevadas (na ordem dos 12%).

No que diz respeito às Instituições Públicas de apoio ao sector agrícola na Província, verifica-se que os serviços carecem de uma revitalização, não só ao nível de apetrechamento, mas também a nível dos recursos humanos existentes. São exemplo as Estações de Desenvolvimento Agrário (EDA), pertencentes ao Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), as quais são os principais actores junto das comunidades rurais, bem como a Estação Experimental Agrícola da Humpata, pertencente ao Instituto de Investigação Agrária (IIA), responsável pela investigação agrónómica.

Da mesma forma, o apoio prestado pelo movimento associativo é ainda limitado. Na realidade, grande parte das associações não está suficientemente estruturada para desenvolver metodologias e programas de apoio aos beneficiários,

Central onde as características climáticas garantem colheitas anuais relativamente regulares em exploração de sequeiro; as áreas pouco povoadas do Leste de Angola, com a economia baseada numa agricultura de cereais para subsistência e fortemente complementada pela recollecção de frutos e outros produtos silvestres; e por último, o território do Sul, onde as condições de aridez se acentuam, predominando os sistemas pastoris e as culturas mais adaptadas às condições de secura.

Desta forma, a Huíla apresenta elevadas potencialidades no sector agro-pecuário, podendo a actividade agrícola ser bastante diversificada. Contudo, são os cereais, nomeadamente o milho seguido pelo massango e pela massambala que constituem a base da produção agrícola da Província.

Considerando a produção de cereais em sequeiro, poder-se-á dizer que a cultura do milho predomina na parte Este do município de Quilengues, Caluquembe, Caconda e Chipindo, Norte do Município do Kuvango, Chicomba e a parte Noroeste do Município de Quipungo. Por outro lado, o massango e a massambala, mais resistentes à secura, prevalecem na zona central e Oeste de Quilengues, Lubango, Chibia, zona Central e sul de Quipungo, Matala, Jamba e Gambos. Frequentemente, e em toda a extensão da Província, são ainda cultivadas outras culturas em consociação com os cereais, nomeadamente o feijão comum (carioca e manteiga), o feijão macunde (frade) e a abóbora. Verifica-se ainda e em escala mais reduzida, o cultivo de batata-doce e de batata (rena) que é efectuado especialmente à volta das áreas urbanas e em terras irrigadas, e o cultivo de mandioca e de amendoim. No que diz respeito às fruteiras, poder-se-á destacar a região Oeste (município da Humpata) como produtora de fruteiras temperadas (citrosos, pomóideas e prunóideas) e as regiões Noroeste (Quilengues) e Centro (zona de transição) como produtoras de fruteiras tropicais.



Dado o aproveitamento dos recursos hídricos existentes, as regiões Oeste e Centro são, também, as principais produtoras de várias culturas hortícolas.

Segundo o Programa Nacional de Investimentos a Médio-Prazo no âmbito do PDDAA - NEPAD (PNIMP) de 2004, estima-se que 80% da produção nacional esteja concentrada nos agricultores tradicionais camponeses, 18% no médio produtor e 2% no produtor empresarial. Não existindo dados fiáveis com os quais se possam estabelecer o mesmo tipo de relação para a Província da Huíla, assume-se essa mesma tendência. Neste contexto, a agricultura, ora praticada, é maioritariamente dependente das condições ecológicas prevalecentes e da adaptação ao meio ambiente e centrada sobretudo na economia familiar. Por outro lado, apresenta um baixo nível de desenvolvimento, continuando carente de meios e recursos que possam garantir, para além do auto-sustento familiar, uma produção de excedentes que proporcione um acréscimo de qualidade de vida à população camponesa.

No que concerne ao sector empresarial, este apresenta-se numa fase de emergência, tendo-se verificado, nos últimos anos e essencialmente no município da Humpata (com aptidão para a produção de fruteiras temperadas), investimentos avultados em novas plantações de espécies arbóreas, o que reflecte o interesse de grandes empresários e industriais no relançamento não só da agricultura, mas também do comércio rural, do armazenamento e das agro-indústrias. No entanto, a agricultura empresarial com carácter exclusivamente comercial/industrial tem, ainda, uma expressão reduzida. Na realidade, existe uma retracção por parte dos empresários em investirem na agricultura, não só porque a maioria dos títulos cedidos para concessão de uso da terra são de cinco anos, o que na actividade agrícola corresponde a um período muito escasso, como também pelos elevados custos dos factores de produção (uma vez que na maioria dos casos é necessário recorrer à importação quer de inputs, quer de tecnologia) e pelo facto dos créditos cedidos pelas instituições bancárias terem, geralmente, períodos de carência muito reduzidos (6 meses a um ano) e aos quais são aplicadas taxas de juros bastante elevadas (na ordem dos 12%).

No que diz respeito às Instituições Públicas de apoio ao sector agrícola na Província, verifica-se que os serviços carecem de uma revitalização, não só ao nível de apetrechamento, mas também a nível dos recursos humanos existentes. São exemplo as Estações de Desenvolvimento Agrário (EDA), pertencentes ao Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), as quais são os principais actores junto das comunidades rurais, bem como a Estação Experimental Agrícola da Humpata, pertencente ao Instituto de Investigação Agrária (IIA), responsável pela investigação agrónoma.

Da mesma forma, o apoio prestado pelo movimento associativo é ainda limitado. Na realidade, grande parte das associações não está suficientemente estruturada para desenvolver metodologias e programas de apoio aos beneficiários,

sendo o seu campo de acção muito reduzido e quase exclusivamente dedicado à distribuição de insumos, a partir das EDA.

Actualmente, continuam a ser muitos os problemas ligados ao comércio rural. Não obstante ao reduzido número de postos e/ou mercados de comercialização junto das aldeias e explorações, o estado de degradação das vias tornam os seus traçados dificilmente transitáveis, o que faz aumentar consideravelmente os custos dos bens a transaccionar (bens industriais ou agrícolas).

Por outro lado, verifica-se que os postos de comercialização não têm capacidade de conservação dos produtos rapidamente perecíveis (como é o caso dos produtos hortícolas). Consequentemente, só conseguem absorver uma pequena parte das mercadorias produzidas no sector rural de cariz mercantil, que indirectamente influencia e condiciona a actividade agrícola, pela redução das opções dos produtores no que diz respeito à gama de produtos a produzir.

Nos mercados informais quase tudo se pode encontrar, desde os produtos agrícolas, animais para abate, a peças industriais como seja o caso de instrumentos de trabalho, e outros bens. Contudo, as condições higiénicas e sanitárias não garantem a salubridade dos produtos alimentares (que ficam expostos ao pó, ao sol e a vectores de agentes patogénicos) constituindo, por isso, um risco para a saúde pública (note-se que segundo as estimativas, cerca de 80% da população se abastece em tais mercados).



No contexto nacional, verifica-se que a agricultura é quase exclusivamente praticada em regime de sequeiro, exceptuando cerca de 22.000 hectares de áreas de regadio permanente. Esta situação pode ser contornada se forem aproveitados os volumes de águas superficiais e subterrâneas de que o País dispõe. Uma aposta na irrigação permitirá um maior desenvolvimento regional, não só na expansão do sector agrícola (pelas implicações e exigências técnicas das culturas irrigadas e pelo seu impacto económico) mas também, pela necessidade da rentabilização máxima dos investimentos com a consequente necessidade de adaptação de tecnologias a jusante, pelo incremento na oferta de produtos (quantidade e diversidade) e pela pressão que estes

exercerão no mercado reclamando infra-estruturas de armazenamento, construção de novos mercados, investimentos no sector da agro-indústria de transformação, na geração de produtos com qualidade de exportação, na melhoria da rede viária para evacuação das produções entre outros.

No âmbito da Província da Huíla, existem grandes e médios empreendimentos hidroagrícolas com potencialidade e condições susceptíveis de gerarem um aumento na oferta de produtos agro-pecuários. Actualmente, estima-se que os perímetros hidroagrícolas já implantados na Província, abrangem uma área de 6.956 hectares. Contudo, estes não se encontram suficientemente aproveitados, necessitando de ordenamento e reabilitação.

A rede hidrográfica da Província é largamente dominada pela bacia do rio Cunene que ocupa quase dois terços da sua área, sendo o Caculuar o mais importante afluente deste rio. De regime permanente, mas muito variável, são enormes os caudais de cheia na época das chuvas e diminutos na estiagem, principalmente nos anos muito secos. Outro dos principais rios que compõe a rede hidrográfica da Huíla, corresponde ao Cubnago, que possui parte da sua bacia hidrográfica no leste Província, sendo um rio de regime permanente, mas com grandes variações de caudal ao longo do ano. No sudeste da Huíla encontra-se a bacia do rio Curoca, de regime intermitente (temporário). Na área Noroeste da Província individualiza-se a bacia hidrográfica do Coporolo, com curso de água de regime permanente. Por fim, e sem grande expressão na Província, na zona sul (Jamba) encontra-se a bacia do rio Cuvelai.



Os cursos de água de regime temporário dominam o universo da rede hidrográfica provincial, e no que respeita as variações de caudal ao longo do ano, estas são normalmente elevadas, mesmo nos cursos de água de regime permanente, que, regra geral, em anos ditos “normais” do ponto de vista da precipitação, apresentam caudais de cheia muito elevados durante a época das chuvas, e caudais bastante diminutos durante o período da estiagem. Em anos com precipitação abaixo da média, podem mesmo apresentar caudais inexistentes, dificultando as actividades da população, principalmente a agricultura.

No que diz respeito aos pequenos regadios são praticados na Província, pelos com tradições agrícolas, abrindo furos, poços, utilizando motobombas nos rios, ou cons-

sendo o seu campo de acção muito reduzido e quase exclusivamente dedicado à distribuição de insumos, a partir das EDA.

Actualmente, continuam a ser muitos os problemas ligados ao comércio rural. Não obstante ao reduzido número de postos e/ou mercados de comercialização junto das aldeias e explorações, o estado de degradação das vias tornam os seus traçados dificilmente transitáveis, o que faz aumentar consideravelmente os custos dos bens a transaccionar (bens industriais ou agrícolas).

Por outro lado, verifica-se que os postos de comercialização não têm capacidade de conservação dos produtos rapidamente perecíveis (como é o caso dos produtos hortícolas). Consequentemente, só conseguem absorver uma pequena parte das mercadorias produzidas no sector rural de cariz mercantil, que indirectamente influencia e condiciona a actividade agrícola, pela redução das opções dos produtores no que diz respeito à gama de produtos a produzir.

Nos mercados informais quase tudo se pode encontrar, desde os produtos agrícolas, animais para abate, a peças industriais como seja o caso de instrumentos de trabalho, e outros bens. Contudo, as condições higiénicas e sanitárias não garantem a salubridade dos produtos alimentares (que ficam expostos ao pó, ao sol e a vectores de agentes patogénicos) constituindo, por isso, um risco para a saúde pública (note-se que segundo as estimativas, cerca de 80% da população se abastece em tais mercados).



No contexto nacional, verifica-se que a agricultura é quase exclusivamente praticada em regime de sequeiro, exceptuando cerca de 22.000 hectares de áreas de regadio permanente. Esta situação pode ser contornada se forem aproveitados os volumes de águas superficiais e subterrâneas de que o País dispõe. Uma aposta na irrigação permitirá um maior desenvolvimento regional, não só na expansão do sector agrícola (pelas implicações e exigências técnicas das culturas irrigadas e pelo seu impacto económico) mas também, pela necessidade da rentabilização máxima dos investimentos com a consequente necessidade de adaptação de tecnologias a jusante, pelo incremento na oferta de produtos (quantidade e diversidade) e pela pressão que estes

exercerão no mercado reclamando infra-estruturas de armazenamento, construção de novos mercados, investimentos no sector da agro-indústria de transformação, na geração de produtos com qualidade de exportação, na melhoria da rede viária para evacuação das produções entre outros.

No âmbito da Província da Huíla, existem grandes e médios empreendimentos hidroagrícolas com potencialidade e condições susceptíveis de gerarem um aumento na oferta de produtos agro-pecuários. Actualmente, estima-se que os perímetros hidroagrícolas já implantados na Província, abrangem uma área de 6.956 hectares. Contudo, estes não se encontram suficientemente aproveitados, necessitando de ordenamento e reabilitação.

A rede hidrográfica da Província é largamente dominada pela bacia do rio Cunene que ocupa quase dois terços da sua área, sendo o Caculuar o mais importante afluente deste rio. De regime permanente, mas muito variável, são enormes os caudais de cheia na época das chuvas e diminutos na estiagem, principalmente nos anos muito secos. Outro dos principais rios que compõe a rede hidrográfica da Huíla, corresponde ao Cubnago, que possui parte da sua bacia hidrográfica no leste Província, sendo um rio de regime permanente, mas com grandes variações de caudal ao longo do ano. No sudeste da Huíla encontra-se a bacia do rio Curoca, de regime intermitente (temporário). Na área Noroeste da Província individualiza-se a bacia hidrográfica do Coporolo, com curso de água de regime permanente. Por fim, e sem grande expressão na Província, na zona sul (Jamba) encontra-se a bacia do rio Cuvelai.



Os cursos de água de regime temporário dominam o universo da rede hidrográfica provincial, e no que respeita as variações de caudal ao longo do ano, estas são normalmente elevadas, mesmo nos cursos de água de regime permanente, que, regra geral, em anos ditos “normais” do ponto de vista da precipitação, apresentam caudais de cheia muito elevados durante a época das chuvas, e caudais bastante diminutos durante o período da estiagem. Em anos com precipitação abaixo da média, podem mesmo apresentar caudais inexistentes, dificultando as actividades da população, principalmente a agricultura.

No que diz respeito aos pequenos regadios são praticados na Província, pelos com tradições agrícolas, abrindo furos, poços, utilizando motobombas nos rios, ou cons-

truindo diques de derivação, barragens de terra e chimpacas, mantendo assim pequenos sistemas de irrigação colectivos. Note-se, ainda, que na maioria dos sistemas de rega colectivos não tem sido possível travar a sua degradação, por falta de apoio material, financeiro, cultural e técnico.

Quanto aos grandes sistemas de regadio existentes, destacam-se os seguintes perímetros que carecem obras de reabilitação, de manutenção ou estudos de caracterização do seu estado de conservação:

- Perímetro hidroagrícola das Neves
- Perímetro hidroagrícola da Bata-bata (Humpata)
- Perímetro hidroagrícola da Mapunda - Tundavala
- Canais da Casa Verde da Mapunda
- Perímetro Hidroagrícola da Comuna da Huíla (Lubango)
- Barragem das Ganjelas
- Perímetro de rega das Ganjelas
- Perímetro Hidroagrícola das Chimucuas (Chibia)
- Barragem do Chicungo
- Barragem do Sendi
- Barragem do Quipungo I (Quipungo)
- Barragem da Matala (Matala)
- Perímetros irrigados do Wuaba (Caluquembe)
- Perímetro irrigado do Tuatua (Gambos)

Desde tempos ancestrais que a importância e riqueza de um homem se pode medir pela quantidade de cabeças de gado possuídas. Medida de prestígio e uma das mais importantes fontes de alimentação e riqueza, o gado é ainda elemento essencial para requisitos cerimoniais e rituais. As tradições pecuárias do país remontam à ocupação da zona sul pela tribo Herero, pastores nómadas, que com as suas manadas de bovinos e os seus rebanhos de pequenos ruminantes, formaram agrupamentos zootécnicos nas proximidades do rio Cunene.

Do potencial da Província da Huíla para a pecuária resulta o predomínio da criação no que respeita à bovinicultura e à caprinicultura. As economias familiares e a alimentação das populações são reforçadas pela criação de outras espécies na proximidade das habitações destacando-se, os suínos, os coelhos e as aves de capoeira.

Maioritariamente o efectivo pecuário pertence a explorações familiares, cuja produção destina-se fundamentalmente ao autoconsumo, libertando apenas alguns excedentes para o mercado. Nas zonas áridas e semiáridas pratica-se a transumância para utilização dos melhores pastos. O gado bovino é ainda utilizado na lavoura para trabalhos de tracção e transporte tal como o gado asinino a que também recorrem as populações enquanto meio de transporte.

O sector da pecuária constitui no Sul de Angola, um factor essencial para a vida das populações rurais, encontrando-se em parte integradas na área geográfica que se chamou "Complexo de Ordenha"⁴.

A importância da pecuária para as populações pastoris e agro-pastoris da Província da Huíla, prende-se directamente com a disponibilidade directa que representa ao nível de:

- Carne para auto consumo
- Leite
- Estrume para a fertilização dos solos

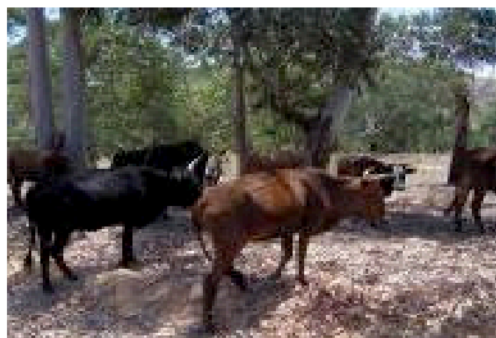
- Tracção (charruas e carroças)
- Banco (gado vendido e a ser vendido, para garantia de necessidades, de acordo com hábitos e costumes tradicionais)

Para o sector empresarial a pecuária corresponde a um sector gerador de riqueza, se conjugada a comercialização com uma exploração racional, sob o ponto de vista técnico e económico.

O comércio de gado encontra-se presentemente privatizado e liberalizado. Os produtos comercializados são originários em 99% dos casos do sector tradicional, caracterizando-se este por:

- Existência de comerciantes/talhantes formais (clientes da classe média alta e média)
- Existência de comerciantes/talhantes informais operando nos mercados paralelos (clientes da classe média, média baixa, e pobre)
- Existência de grupos empresariais com 2 matadouros industriais com capacidade de abate subaproveitada
- Declínio da produção leiteira
- Existência de abates clandestinos⁵
- Inoperância das salsicharias e fabrico caseiro de enchidos⁶
- Número não identificado de comerciantes informais e intermediários
- Existência de contratos de fornecimento de gado de tracção e recria entre Governos de outras Províncias e fazendeiros/criadores⁷ da Província
- Insuficiente controlo dos movimentos do gado a nível provincial e exportado para outras Províncias
- Pecuária empresarial de corte emergente e praticamente sem apoios
- Predomínio de comerciantes ambulantes

A pecuária tradicional é possuidora de mais de 95% do efectivo da Província. Esta forma de exploração encontra-se associada a reduzidos custos de produção, a um regime de fole acentuado, a uma insuficiente assistência técnica, com alta taxa de mortalidade, tendo como consequência uma baixa produtividade e risco da diminuição progressiva dos efectivos.



⁴ Consequência da importância que o leite ordenhado desempenha na alimentação das populações rurais pastoris e agro-pastoris.

⁵ Sem controlo do ISV

⁶ Sem controlo do ISV

⁷ A maioria do gado fornecido não é produção própria sendo adquirido no sector tradicional

truindo diques de derivação, barragens de terra e chimpacas, mantendo assim pequenos sistemas de irrigação colectivos. Note-se, ainda, que na maioria dos sistemas de rega colectivos não tem sido possível travar a sua degradação, por falta de apoio material, financeiro, cultural e técnico.

Quanto aos grandes sistemas de regadio existentes, destacam-se os seguintes perímetros que carecem obras de reabilitação, de manutenção ou estudos de caracterização do seu estado de conservação:

- Perímetro hidroagrícola das Neves
- Perímetro hidroagrícola da Bata-bata (Humpata)
- Perímetro hidroagrícola da Mapunda - Tundavala
- Canais da Casa Verde da Mapunda
- Perímetro Hidroagrícola da Comuna da Huíla (Lubango)
- Barragem das Ganjelas
- Perímetro de rega das Ganjelas
- Perímetro Hidroagrícola das Chimucuas (Chibia)
- Barragem do Chicungo
- Barragem do Sendi
- Barragem do Quipungo I (Quipungo)
- Barragem da Matala (Matala)
- Perímetros irrigados do Wuaba (Caluquembe)
- Perímetro irrigado do Tuatua (Gambos)

Desde tempos ancestrais que a importância e riqueza de um homem se pode medir pela quantidade de cabeças de gado possuídas. Medida de prestígio e uma das mais importantes fontes de alimentação e riqueza, o gado é ainda elemento essencial para requisitos cerimoniais e rituais. As tradições pecuárias do país remontam à ocupação da zona sul pela tribo Herero, pastores nómadas, que com as suas manadas de bovinos e os seus rebanhos de pequenos ruminantes, formaram agrupamentos zootécnicos nas proximidades do rio Cunene.

Do potencial da Província da Huíla para a pecuária resulta o predomínio da criação no que respeita à bovinicultura e à caprinicultura. As economias familiares e a alimentação das populações são reforçadas pela criação de outras espécies na proximidade das habitações destacando-se, os suínos, os coelhos e as aves de capoeira.

Maioritariamente o efectivo pecuário pertence a explorações familiares, cuja produção destina-se fundamentalmente ao autoconsumo, libertando apenas alguns excedentes para o mercado. Nas zonas áridas e semiáridas pratica-se a transumância para utilização dos melhores pastos. O gado bovino é ainda utilizado na lavoura para trabalhos de tracção e transporte tal como o gado asinino a que também recorrem as populações enquanto meio de transporte.

O sector da pecuária constitui no Sul de Angola, um factor essencial para a vida das populações rurais, encontrando-se em parte integradas na área geográfica que se chamou "Complexo de Ordenha"⁴.

A importância da pecuária para as populações pastoris e agro-pastoris da Província da Huíla, prende-se directamente com a disponibilidade directa que representa ao nível de:

- Carne para auto consumo
- Leite
- Estrume para a fertilização dos solos

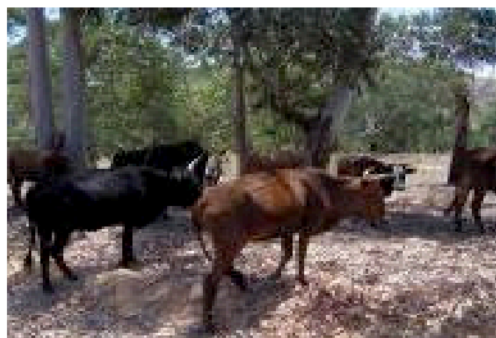
- Tracção (charruas e carroças)
- Banco (gado vendido e a ser vendido, para garantia de necessidades, de acordo com hábitos e costumes tradicionais)

Para o sector empresarial a pecuária corresponde a um sector gerador de riqueza, se conjugada a comercialização com uma exploração racional, sob o ponto de vista técnico e económico.

O comércio de gado encontra-se presentemente privatizado e liberalizado. Os produtos comercializados são originários em 99% dos casos do sector tradicional, caracterizando-se este por:

- Existência de comerciantes/talhantes formais (clientes da classe média alta e média)
- Existência de comerciantes/talhantes informais operando nos mercados paralelos (clientes da classe média, média baixa, e pobre)
- Existência de grupos empresariais com 2 matadouros industriais com capacidade de abate subaproveitada
- Declínio da produção leiteira
- Existência de abates clandestinos⁵
- Inoperância das salsicharias e fabrico caseiro de enchidos⁶
- Número não identificado de comerciantes informais e intermediários
- Existência de contratos de fornecimento de gado de tracção e recria entre Governos de outras Províncias e fazendeiros/criadores⁷ da Província
- Insuficiente controlo dos movimentos do gado a nível provincial e exportado para outras Províncias
- Pecuária empresarial de corte emergente e praticamente sem apoios
- Predomínio de comerciantes ambulantes

A pecuária tradicional é possuidora de mais de 95% do efectivo da Província. Esta forma de exploração encontra-se associada a reduzidos custos de produção, a um regime de fole acentuado, a uma insuficiente assistência técnica, com alta taxa de mortalidade, tendo como consequência uma baixa produtividade e risco da diminuição progressiva dos efectivos.



⁴ Consequência da importância que o leite ordenhado desempenha na alimentação das populações rurais pastoris e agro-pastoris.

⁵ Sem controlo do ISV

⁶ Sem controlo do ISV

⁷ A maioria do gado fornecido não é produção própria sendo adquirido no sector tradicional

A pecuária empresarial caracteriza-se fundamentalmente por uma baixa produtividade, condicionando a inviabilidade económica na concorrência com o mercado de carne do sector tradicional (sem custos de produção) e dos produtos importados.

O Instituto dos Serviços de Veterinária (ISV) desempenha no contexto pecuário uma acção pouco significativa, condicionado por um conjunto de factos determinantes, nomeadamente:

- Não possui orçamento próprio;
- Quadro orçamental manifestamente insuficiente;
- Inexistência de subsídios específicos à actividade veterinária;
- Ocupação e mau estado de conservação das instalações sanitárias;
- Falta de equipamentos veterinários e de transporte;
- Insuficiente apoio ao diagnóstico através de análises laboratoriais por parte do IIV;
- Insuficiente formação zootécnica e de actualização contínua de conhecimentos veterinários.

No que concerne à investigação verifica-se a incapacidade da Estação Zootécnica da Humpata e de Quilengues em exercer qualquer actividade.

A capacitação de quadros para o sector da pecuária ocorre exclusivamente na Faculdade de Ciências Agrárias do Huambo formando médicos veterinários e no Instituto Médio Agrário do Tchivinguero (IMAT) através da formação de Técnicos Médios de Pecuária.

A indústria desempenha um papel preponderante na economia de qualquer região, correspondendo à extracção, transformação e/ou produção de bens materiais, naturais ou artificiais.

A indústria na Província da Huila encontra-se localizada essencialmente em 4 municípios (Lubango: domínio de diferentes ramos de produção; Matala: indústria alimentar; Humpata: indústria alimentar e bebidas e Chibia: indústria extractiva). A Província encontra-se marcada substancialmente pela presença de alguns dos sectores de produção, a saber: ramo alimentar, bebidas e tabaco, construção civil, indústria dos minerais não metálicos e extractiva. Sectores como a metalomecânica, química, papel e artes gráficas, vestuário e madeira e mobiliário são actualmente pouco representativos na região.

O Município do Lubango corresponde ao principal foco industrial da Província, sendo possível identificar 4 grandes áreas de localização industrial na cidade:

- Antiga Zona Industrial
- Zona Industrial da Boa Viagem
- Zona Industrial da Mapunda
- Conjunto de unidades industriais disseminadas pelo tecido urbano.



À excepção da Zona Industrial da Boa Viagem, as restantes áreas devem a sua localização a factores como a acessibilidade viária, proximidade ao eixo ferroviário, disponibilidade de fontes de matérias-primas⁸ e a proximidade a cursos de água (matadouros), normalmente utilizados para descarga directa de efluentes industriais. No entanto encontram-se também unidades com localização difusa em diferentes pontos da Província, nomeadamente nos Municípios da Humpata, Chibia e Matala.

Os principais problemas das zonas industriais colocam-se ao nível das infra-estruturas de base (energia e água), das ligações externas (entradas e saídas), da circulação interna, da envolvente (ocupada indevidamente por construções precárias) e dos resíduos industriais (inexistência de estações de tratamento de águas industriais e de áreas de deposição de resíduos sólidos industriais).

O tecido industrial da Província é essencialmente composto por unidades de pequena (< 99 trabalhadores) e média dimensão (100 - 499 trabalhadores). A maioria da força de trabalho corresponde a mão-de-obra masculina (apenas 5% da mão-de-obra corresponde a trabalhadores femininos).

A maioria dos funcionários que trabalham no tecido industrial provincial possuem baixas qualificações (83% dos funcionários têm o ensino básico). Grande parte da mão-de-obra existente (actividades de execução e gestão) é estrangeira, o que denota fragilidades ao nível da capacitação dos técnicos nacionais.

A maior parte da produção (93%) destina-se ao mercado nacional, nomeadamente à região Sul (Huila, Benguela, Namibe e Cunene) e Luanda. As exportações ocorrem apenas na indústria extractiva (Granito Negro e Marron).

Os custos de produção estão principalmente associados à aquisição das matérias-primas (64%), custos de desalfandegamento (Porto do Namibe e Caminhos-de-Ferro Moçâmedes) são igualmente um factor relevante.

A maioria dos equipamentos e tecnologia adquirida pelas unidades industriais são importados (Europa e América.) Em relação às matérias-primas adquiridas no estrangeiro, o principal motivo deve-se principalmente ao facto da inexistência dos produtos no mercado nacional, bem como ao preço mais acessível dos bens pelo processo de importação.

As instalações e equipamentos de produção encontram-se de uma forma geral obsoletos, principalmente nas unidades associadas aos processos de nacionalização-privatização.

⁸Água da Tundavala na produção das unidades industriais Coca-Cola e N'Gola

A pecuária empresarial caracteriza-se fundamentalmente por uma baixa produtividade, condicionando a inviabilidade económica na concorrência com o mercado de carne do sector tradicional (sem custos de produção) e dos produtos importados.

O Instituto dos Serviços de Veterinária (ISV) desempenha no contexto pecuário uma acção pouco significativa, condicionado por um conjunto de factos determinantes, nomeadamente:

- Não possui orçamento próprio;
- Quadro orçamental manifestamente insuficiente;
- Inexistência de subsídios específicos à actividade veterinária;
- Ocupação e mau estado de conservação das instalações sanitárias;
- Falta de equipamentos veterinários e de transporte;
- Insuficiente apoio ao diagnóstico através de análises laboratoriais por parte do IIV;
- Insuficiente formação zootécnica e de actualização contínua de conhecimentos veterinários.

No que concerne à investigação verifica-se a incapacidade da Estação Zootécnica da Humpata e de Quilengues em exercer qualquer actividade.

A capacitação de quadros para o sector da pecuária ocorre exclusivamente na Faculdade de Ciências Agrárias do Huambo formando médicos veterinários e no Instituto Médio Agrário do Tchivinguero (IMAT) através da formação de Técnicos Médios de Pecuária.

A indústria desempenha um papel preponderante na economia de qualquer região, correspondendo à extracção, transformação e/ou produção de bens materiais, naturais ou artificiais.

A indústria na Província da Huila encontra-se localizada essencialmente em 4 municípios (Lubango: domínio de diferentes ramos de produção; Matala: indústria alimentar; Humpata: indústria alimentar e bebidas e Chibia: indústria extractiva). A Província encontra-se marcada substancialmente pela presença de alguns dos sectores de produção, a saber: ramo alimentar, bebidas e tabaco, construção civil, indústria dos minerais não metálicos e extractiva. Sectores como a metalomecânica, química, papel e artes gráficas, vestuário e madeira e mobiliário são actualmente pouco representativos na região.

O Município do Lubango corresponde ao principal foco industrial da Província, sendo possível identificar 4 grandes áreas de localização industrial na cidade:

- Antiga Zona Industrial
- Zona Industrial da Boa Viagem
- Zona Industrial da Mapunda
- Conjunto de unidades industriais disseminadas pelo tecido urbano.



À excepção da Zona Industrial da Boa Viagem, as restantes áreas devem a sua localização a factores como a acessibilidade viária, proximidade ao eixo ferroviário, disponibilidade de fontes de matérias-primas⁸ e a proximidade a cursos de água (matadouros), normalmente utilizados para descarga directa de efluentes industriais. No entanto encontram-se também unidades com localização difusa em diferentes pontos da Província, nomeadamente nos Municípios da Humpata, Chibia e Matala.

Os principais problemas das zonas industriais colocam-se ao nível das infra-estruturas de base (energia e água), das ligações externas (entradas e saídas), da circulação interna, da envolvente (ocupada indevidamente por construções precárias) e dos resíduos industriais (inexistência de estações de tratamento de águas industriais e de áreas de deposição de resíduos sólidos industriais).

O tecido industrial da Província é essencialmente composto por unidades de pequena (< 99 trabalhadores) e média dimensão (100 - 499 trabalhadores). A maioria da força de trabalho corresponde a mão-de-obra masculina (apenas 5% da mão-de-obra corresponde a trabalhadores femininos).

A maioria dos funcionários que trabalham no tecido industrial provincial possuem baixas qualificações (83% dos funcionários têm o ensino básico). Grande parte da mão-de-obra existente (actividades de execução e gestão) é estrangeira, o que denota fragilidades ao nível da capacitação dos técnicos nacionais.

A maior parte da produção (93%) destina-se ao mercado nacional, nomeadamente à região Sul (Huila, Benguela, Namibe e Cunene) e Luanda. As exportações ocorrem apenas na indústria extractiva (Granito Negro e Marron).

Os custos de produção estão principalmente associados à aquisição das matérias-primas (64%), custos de desalfandegamento (Porto do Namibe e Caminhos-de-Ferro Moçâmedes) são igualmente um factor relevante.

A maioria dos equipamentos e tecnologia adquirida pelas unidades industriais são importados (Europa e América.) Em relação às matérias-primas adquiridas no estrangeiro, o principal motivo deve-se principalmente ao facto da inexistência dos produtos no mercado nacional, bem como ao preço mais acessível dos bens pelo processo de importação.

As instalações e equipamentos de produção encontram-se de uma forma geral obsoletos, principalmente nas unidades associadas aos processos de nacionalização-privatização.

⁸Água da Tundavala na produção das unidades industriais Coca-Cola e N'Gola

Os investimentos realizados foram mais evidentes nos últimos 5 anos, com incidência para a aquisição de equipamentos e infra-estruturas, ao invés a aposta em sistemas de informação, planeamento estratégico, organização administrativa e marketing foi diminuta.

O sector mais emergente na Província é a construção civil, as empresas além da actividade principal a construção civil, muitas delas dedicam-se à produção de minerais não metálicos (fabricação de cubos, todos os tipo de artefactos, marcenaria e carpintaria para apoio à construção civil).

As grandes dificuldades sentidas pelos industriais da Província prendem-se no fornecimento de energia, dos transportes e acessibilidades e a qualificação da mão-de-obra (formação técnico-profissional).

O comércio corresponde a um dos ramos do sector terciário que mais evoluiu a nível nacional, fruto do progressivo aumento do poder de compra e da melhoria geral das acessibilidades. Para além de permitir o acesso a produtos num regime de mercado concorrencial controlado, o sector do comércio possibilita a criação de empregos directos e indirectos de apoio, como seja o caso da rede distribuidora e armazenista, numa estrutura sectorial integrada segmentada em 3 componentes: abastecimento, armazenamento e venda.

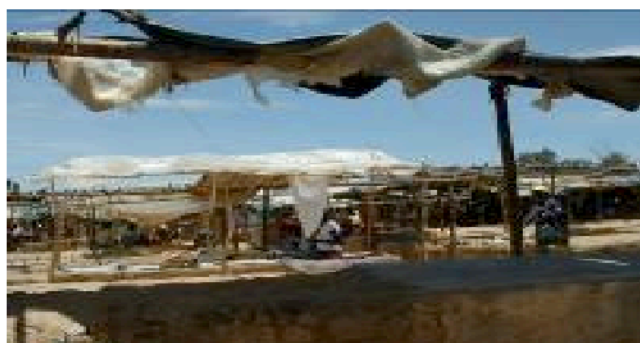
A evolução do comércio na Província da Huíla processou-se em função de duas realidades distintas - a cidade e o campo. Conduzido à configuração de 3 sistemas distintos:

- Sistema formal (compreende os estabelecimentos licenciados pela Direcção Provincial do Comércio que constituem a rede comercial e os mercados municipais);

- Sistema informal (integra os mercados informais sob o controlo das Administrações Municipais)

- Sistema ambulante (abrange os comerciantes que se deslocam em meios de transporte próprios até aos locais de troca/ venda).

A rede comercial da Huíla tem, nos últimos anos, aumentado progressivamente (em 2005 existiam 1.104 estabelecimentos), sendo actualmente composta por 1.502 estabelecimentos. O comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico representa 39% da actividade empresarial na Província. No município do Lubango estão instalados 76% dos estabelecimentos comerciais, Matala com 4% ocupa o segundo lugar.



O tecido comercial é essencialmente composto por unidades de pequena e média dimensão (menos 80 trabalhadores). Sendo o sector do comércio a retalho o mais representativo em termos de emprego gerado.

As maiores dificuldades sentidas pelos comerciantes no exercício da sua actividade, prendem-se com o fornecimento de energia, os transportes e acessibilidades, o desalfandamento de mercadorias, a disponibilização de qualificação da mão-de-obra (formação técnico-profissional) e o estado obsoleto de instalações e equipamentos.

Para além dos estabelecimentos comerciais, a Província da Huíla é servida por 2 mercados municipais (Lubango e Chibia), estes constituem um elemento estratégico ao nível local na oferta de produtos à população em geral.

A nível provincial surgem diversos mercados informais, oferecendo um leque variado de produtos de 1.ª necessidade (alimentação e vestuário), electrodomésticos e mobílias, assim como determinados serviços pessoais (cabeleireiros e barbeiros).

Com importância estratégica existem cerca de 14 mercados informais em toda a Província, correspondendo estes à fonte de rendimento para muitos agregados familiares e por outro lado, ao único local de abastecimento de uma elevada percentagem da população. Na generalidade são conhecidas as debilidades infra-estruturais, organizacionais, de gestão de higiene e saneamento, de segurança e ordem pública com que se debatem os principais mercados da Província, sendo a situação mais agravada nos locais despididos de acesso a água e o sistema de saneamento.

As vias de comunicação em mau estado de conservação e a conseqüente dificuldade de escoamento, a concorrência desleal dos mercados informais, a falta de insumos agrícolas, aquisição de mercadorias a preços competitivos, acesso ao crédito, são as grandes dificuldades dos comerciantes rurais da Província.

O comércio e os serviços de proximidade são uma oportunidade relevante para novos e potenciais empresários, na medida em que o aumento dos níveis de consumo da população traduz-se numa maior procura. O aumento do número de consumidores impõe a adopção de medidas capazes de incentivar os níveis de qualidade e de melhorar a organização do aparelho comercial. No seu conjunto estas actividades proporcionam uma melhoria do bem-estar da população, pelo que são medidas a fomentar nos municípios, garantindo a oferta de bens essenciais.

Os investimentos realizados foram mais evidentes nos últimos 5 anos, com incidência para a aquisição de equipamentos e infra-estruturas, ao invés a aposta em sistemas de informação, planeamento estratégico, organização administrativa e marketing foi diminuta.

O sector mais emergente na Província é a construção civil, as empresas além da actividade principal a construção civil, muitas delas dedicam-se à produção de minerais não metálicos (fabricação de cubos, todos os tipo de artefactos, marcenaria e carpintaria para apoio à construção civil).

As grandes dificuldades sentidas pelos industriais da Província prendem-se no fornecimento de energia, dos transportes e acessibilidades e a qualificação da mão-de-obra (formação técnico-profissional).

O comércio corresponde a um dos ramos do sector terciário que mais evoluiu a nível nacional, fruto do progressivo aumento do poder de compra e da melhoria geral das acessibilidades. Para além de permitir o acesso a produtos num regime de mercado concorrencial controlado, o sector do comércio possibilita a criação de empregos directos e indirectos de apoio, como seja o caso da rede distribuidora e armazenista, numa estrutura sectorial integrada segmentada em 3 componentes: abastecimento, armazenamento e venda.

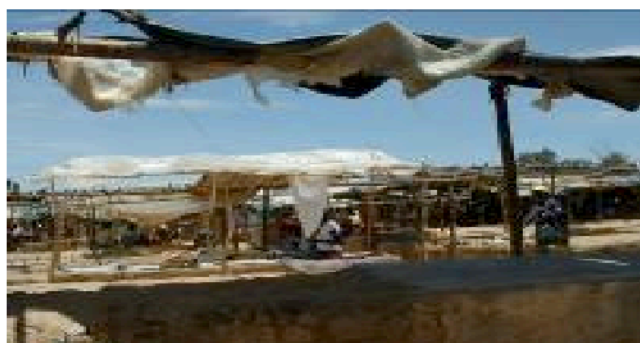
A evolução do comércio na Província da Huíla processou-se em função de duas realidades distintas - a cidade e o campo. Conduzido à configuração de 3 sistemas distintos:

- Sistema formal (compreende os estabelecimentos licenciados pela Direcção Provincial do Comércio que constituem a rede comercial e os mercados municipais);

- Sistema informal (integra os mercados informais sob o controlo das Administrações Municipais)

- Sistema ambulante (abrange os comerciantes que se deslocam em meios de transporte próprios até aos locais de troca/ venda).

A rede comercial da Huíla tem, nos últimos anos, aumentado progressivamente (em 2005 existiam 1.104 estabelecimentos), sendo actualmente composta por 1.502 estabelecimentos. O comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico representa 39% da actividade empresarial na Província. No município do Lubango estão instalados 76% dos estabelecimentos comerciais, Matala com 4% ocupa o segundo lugar.



O tecido comercial é essencialmente composto por unidades de pequena e média dimensão (menos 80 trabalhadores). Sendo o sector do comércio a retalho o mais representativo em termos de emprego gerado.

As maiores dificuldades sentidas pelos comerciantes no exercício da sua actividade, prendem-se com o fornecimento de energia, os transportes e acessibilidades, o desalfandamento de mercadorias, a disponibilização de qualificação da mão-de-obra (formação técnico-profissional) e o estado obsoleto de instalações e equipamentos.

Para além dos estabelecimentos comerciais, a Província da Huíla é servida por 2 mercados municipais (Lubango e Chibia), estes constituem um elemento estratégico ao nível local na oferta de produtos à população em geral.

A nível provincial surgem diversos mercados informais, oferecendo um leque variado de produtos de 1.ª necessidade (alimentação e vestuário), electrodomésticos e mobílias, assim como determinados serviços pessoais (cabeleireiros e barbeiros).

Com importância estratégica existem cerca de 14 mercados informais em toda a Província, correspondendo estes à fonte de rendimento para muitos agregados familiares e por outro lado, ao único local de abastecimento de uma elevada percentagem da população. Na generalidade são conhecidas as debilidades infra-estruturais, organizacionais, de gestão de higiene e saneamento, de segurança e ordem pública com que se debatem os principais mercados da Província, sendo a situação mais agravada nos locais despididos de acesso a água e o sistema de saneamento.

As vias de comunicação em mau estado de conservação e a conseqüente dificuldade de escoamento, a concorrência desleal dos mercados informais, a falta de insumos agrícolas, aquisição de mercadorias a preços competitivos, acesso ao crédito, são as grandes dificuldades dos comerciantes rurais da Província.

O comércio e os serviços de proximidade são uma oportunidade relevante para novos e potenciais empresários, na medida em que o aumento dos níveis de consumo da população traduz-se numa maior procura. O aumento do número de consumidores impõe a adopção de medidas capazes de incentivar os níveis de qualidade e de melhorar a organização do aparelho comercial. No seu conjunto estas actividades proporcionam uma melhoria do bem-estar da população, pelo que são medidas a fomentar nos municípios, garantindo a oferta de bens essenciais.

2. Diagnóstico Prospectivo**2.1. Agricultura, Silvicultura, Pescas e Pecuária****A. Evolução Recente****A.1. – Indicadores de Crescimento do Sector**

Indicador	2004	2005	2006
Plano de produção campanha agrícola (toneladas)	262.703	--	314.923
Área da produção total (hectares)	411.570	522.239	438.806
Produção de milho (toneladas)	71.174	—	187.326
Plano de Área de produção de milho (hectares)	259.297	275.206	302.726
Quantidade de sementes distribuídas (toneladas)	97	590	563
Quantidade fertilizantes distribuídos (toneladas)	-	2.370	3.400
Número de instrumentos agrícolas distribuídos	3.326	19.000	26.753
Número de títulos de concessão	--	—	40
Área de preparação de terras pela Mecanagro (hectares)		3.740	2.638
Área de preparação de terras pela Sodemat (em hectares)	--	-	1.228
Bovinos vacinados	416.402	210.959	420.213
Canídeos vacinados	14.670	3.594	6.047

A.2 - Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	3	3	1	1
Investimento feito através do PIP [AKZ]	15.431.517,87	21.922.400,00	100.750.175,40	144.000.823,00

A.3 - Indicadores de Emprego

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I Trimestre)
Número de pessoas ao serviço na Direcção Provincial	817	-	699	695

B. Dificuldades

Insuficiência dos meios de transporte para monitorização das actividades da campanha agrícola e vacinação de gado

Insuficiência de meios financeiros para a reabilitação das infra-estruturas de apoio à produção

Falta de incentivos para os funcionários deslocados

Baixa formação técnica dos quadros técnicos e superiores

Baixo nível de integração tecnológica no funcionamento e gestão de processos

2. Diagnóstico Prospectivo**2.1. Agricultura, Silvicultura, Pescas e Pecuária****A. Evolução Recente****A.1. – Indicadores de Crescimento do Sector**

Indicador	2004	2005	2006
Plano de produção campanha agrícola (toneladas)	262.703	--	314.923
Área da produção total (hectares)	411.570	522.239	438.806
Produção de milho (toneladas)	71.174	—	187.326
Plano de Área de produção de milho (hectares)	259.297	275.206	302.726
Quantidade de sementes distribuídas (toneladas)	97	590	563
Quantidade fertilizantes distribuídos (toneladas)	-	2.370	3.400
Número de instrumentos agrícolas distribuídos	3.326	19.000	26.753
Número de títulos de concessão	--	—	40
Área de preparação de terras pela Mecanagro (hectares)		3.740	2.638
Área de preparação de terras pela Sodemat (em hectares)	--	-	1.228
Bovinos vacinados	416.402	210.959	420.213
Canídeos vacinados	14.670	3.594	6.047

A.2 - Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	3	3	1	1
Investimento feito através do PIP [AKZ]	15.431.517,87	21.922.400,00	100.750.175,40	144.000.823,00

A.3 - Indicadores de Emprego

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I Trimestre)
Número de pessoas ao serviço na Direcção Provincial	817	-	699	695

B. Dificuldades

Insuficiência dos meios de transporte para monitorização das actividades da campanha agrícola e vacinação de gado

Insuficiência de meios financeiros para a reabilitação das infra-estruturas de apoio à produção

Falta de incentivos para os funcionários deslocados

Baixa formação técnica dos quadros técnicos e superiores

Baixo nível de integração tecnológica no funcionamento e gestão de processos

C. Investimentos

Quadro 1 A – Distribuição do número de projectos, montante financeiro por responsabilidade no sector da Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pescas, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Total Financeiro (AKZ)	
				TOTAL	
				L	C
AG 01	Certificação de Cooperativas/Associações de Camponeses	1	Provincia	327.194.000	0
AG 02	Estudo de Investimento na Agro-indústria	1	Provincia	123.396.000	0
AG 03	Reabilitação de Perímetros Inigados	1	Provincia	885.690.000	0
AG 04	Levantamento e Estudo de Perímetros Irrigados para Futura Beneficiação	1	Provincia	187.980.000	0
AG 05	Melhoramento de Perímetros Inigados	1	Provincia	517.452.000	0
AG 06	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	Provincia	2.516.665.086	0
AG 07	Sociedade de Apoio ao Desenvolvimento Agrícola	1	Provincia	251.160.000	0
AG 08	Projectos-piloto de Inovação Agrícola	1	Provincia	795.444.000	0
AG 09	Implementação de Infra-estruturas de Apoio à Produção Agrícola	1	Provincia	678.600.000	0
AG 10	Criação de Rede de Armazenamento de Cereais	1	Provincia	834.444.000	0
AG 11	Recenseamento Agrícola	1	Provincia	794.929.200	0
AG 12	Sistema de gestão Cadastral Rural	1	Provincia	1.395.383.340	0
AG 13	Fórum para o Desenvolvimento Rural	1	Provincia	111.384.000	0
AG 14	Planos de Ordenamento Rural do Municípios da Huila	1	Provincia	42.716.898	0
AG 15	Fomação para Técnicos e Agricultores	1	Provincia	570.304.800	0
AG 16	Melhoramento das Instalações das EDAs	1	Provincia	9.580.000	0
AG 17	Modernização da Estação experimental Agrícola da Humpata	1	Provincia	178.152.000	0
AG 18	Edição de Programa de Rádio "Desenvolvimento Rural"	1	Provincia	74.270.976	0
AG 19	Modernização da Direcção Provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural	1	Provincia	586.560.000	0
AG 20	Fomento da Capinicultura e Ovinicultura	1	Provincia	528.262.644	0
AG 21	Fomento de Galináceos	1	Provincia	308.992.320	0
AG 22	Fomento da Suinicultura	1	Provincia	615.622.644	0
AG 23	Fomento da Apicultura	1	Provincia	313.370.460	0
AG 24	Fomento da Olaria	1	Provincia	440.902.644	0
AG 25	Fomento da Artesanato de Verga	1	Provincia	440.902.644	0
AG 26	Fomento do Artesanato de Ferro	1	Provincia	440.902.644	0
AG 27	Fomento do Artesanato de Curtumes	1	Provincia	440.902.644	0
AG 28	Desenvolvimento das Mandas	1	Provincia	768.502.644	0
AG 29	Arrolamento Pecuário	1	Provincia	1.209.208.416	0
AG 30	Abastecimento de água à pecuária	1	Provincia	1.187.940.000	0
AG 31	Fomação Técnica de Criadores de Gado	1	Provincia	91.728.000	0
AG 32	Incremento da capacidade de carga das fazendas	1	Provincia	819.000.000	0
AG 33	Criação do Banco de Feno	1	Provincia	792.714.000	0
AG 34	Reabilitação da Estação Zootécnica da Humpata	1	Provincia	639.054.000	0
AG 35	Reabilitação da Estação Zootécnica de Quilengues	1	Provincia	880.230.000	0
AG 36	Melhoria do desempenho dos Serviços de Veterinária	1	Provincia	375.897.600	0
AG 37	Incremento do desempenho do Laboratório Regional do IIV	1	Provincia	99.231.600	0
AG 38	Construção/reabilitação de salas de abate nos mercados paralelos	1	Provincia	134.784.000	0
AG 39	Implementação do Pólo de Desenvolvimento Agro-pecuário do Waba	1	Provincia	967.200.000	0
TOTAL PARCELAR				22.376.655.204	0
TOTAL GLOBAL				22.376.655.204	0

C. Investimentos

Quadro 1 A – Distribuição do número de projectos, montante financeiro por responsabilidade no sector da Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pescas, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Total Financeiro (AKZ)	
				TOTAL	
				L	C
AG 01	Certificação de Cooperativas/Associações de Camponeses	1	Provincia	327.194.000	0
AG 02	Estudo de Investimento na Agro-indústria	1	Provincia	123.396.000	0
AG 03	Reabilitação de Perímetros Inigados	1	Provincia	885.690.000	0
AG 04	Levantamento e Estudo de Perímetros Irrigados para Futura Beneficiação	1	Provincia	187.980.000	0
AG 05	Melhoramento de Perímetros Inigados	1	Provincia	517.452.000	0
AG 06	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	Provincia	2.516.665.086	0
AG 07	Sociedade de Apoio ao Desenvolvimento Agrícola	1	Provincia	251.160.000	0
AG 08	Projectos-piloto de Inovação Agrícola	1	Provincia	795.444.000	0
AG 09	Implementação de Infra-estruturas de Apoio à Produção Agrícola	1	Provincia	678.600.000	0
AG 10	Criação de Rede de Armazenamento de Cereais	1	Provincia	834.444.000	0
AG 11	Recenseamento Agrícola	1	Provincia	794.929.200	0
AG 12	Sistema de gestão Cadastral Rural	1	Provincia	1.395.383.340	0
AG 13	Fórum para o Desenvolvimento Rural	1	Provincia	111.384.000	0
AG 14	Planos de Ordenamento Rural do Municípios da Huila	1	Provincia	42.716.898	0
AG 15	Fomação para Técnicos e Agricultores	1	Provincia	570.304.800	0
AG 16	Melhoramento das Instalações das EDAs	1	Provincia	9.580.000	0
AG 17	Modernização da Estação experimental Agrícola da Humpata	1	Provincia	178.152.000	0
AG 18	Edição de Programa de Rádio "Desenvolvimento Rural"	1	Provincia	74.270.976	0
AG 19	Modernização da Direcção Provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural	1	Provincia	586.560.000	0
AG 20	Fomento da Capinicultura e Ovinicultura	1	Provincia	528.262.644	0
AG 21	Fomento de Galináceos	1	Provincia	308.992.320	0
AG 22	Fomento da Suinicultura	1	Provincia	615.622.644	0
AG 23	Fomento da Apicultura	1	Provincia	313.370.460	0
AG 24	Fomento da Olaria	1	Provincia	440.902.644	0
AG 25	Fomento da Artesanato de Verga	1	Provincia	440.902.644	0
AG 26	Fomento do Artesanato de Ferro	1	Provincia	440.902.644	0
AG 27	Fomento do Artesanato de Curtumes	1	Provincia	440.902.644	0
AG 28	Desenvolvimento das Mandas	1	Provincia	768.502.644	0
AG 29	Arrolamento Pecuário	1	Provincia	1.209.208.416	0
AG 30	Abastecimento de água à pecuária	1	Provincia	1.187.940.000	0
AG 31	Fomação Técnica de Criadores de Gado	1	Provincia	91.728.000	0
AG 32	Incremento da capacidade de carga das fazendas	1	Provincia	819.000.000	0
AG 33	Criação do Banco de Feno	1	Provincia	792.714.000	0
AG 34	Reabilitação da Estação Zootécnica da Humpata	1	Provincia	639.054.000	0
AG 35	Reabilitação da Estação Zootécnica de Quilengues	1	Provincia	880.230.000	0
AG 36	Melhoria do desempenho dos Serviços de Veterinária	1	Provincia	375.897.600	0
AG 37	Incremento do desempenho do Laboratório Regional do IIV	1	Provincia	99.231.600	0
AG 38	Construção/reabilitação de salas de abate nos mercados paralelos	1	Provincia	134.784.000	0
AG 39	Implementação do Pólo de Desenvolvimento Agro-pecuário do Waba	1	Provincia	967.200.000	0
TOTAL PARCELAR				22.376.655.204	0
TOTAL GLOBAL				22.376.655.204	

Quadro 1 A – Distribuição do número de projectos, montante financeiro por responsabilidade no sector da Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pescas, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
AG 01	32.719.400	0	49.079.100	0	81.798.500	0	81.798.500	0	81.798.500	0
AG 02	12.339.600	0	18.509.400	0	30.849.000	0	30.849.000	0	30.849.000	0
AG 03	88.569.000	0	132.853.500	0	221.422.500	0	221.422.500	0	221.422.500	0
AG 04	18.798.000	0	28.197.000	0	46.995.000	0	46.995.000	0	46.995.000	0
AG 05	51.745.200	0	77.617.800	0	129.363.000	0	129.363.000	0	129.363.000	0
AG 06	503.333.017	0	503.333.017	0	503.333.017	0	503.333.017	0	503.333.017	0
AG 07	25.116.000	0	37.674.000	0	62.790.000	0	62.790.000	0	62.790.000	0
AG 08	79.544.400	0	119.316.600	0	198.861.000	0	198.861.000	0	198.861.000	0
AG 09	67.860.000	0	101.790.000	0	169.650.000	0	169.650.000	0	169.650.000	0
AG 10	83.444.400	0	125.166.600	0	208.611.000	0	208.611.000	0	208.611.000	0
AG 11	79.492.920	0	119.239.380	0	198.732.300	0	198.732.300	0	198.732.300	0
AG 12	139.538.334	0	209.307.501	0	348.845.835	0	348.845.835	0	348.845.835	0
AG 13	11.138.400	0	16.707.600	0	27.846.000	0	27.846.000	0	27.846.000	0
AG 14	4.271.690	0	6.407.535	0	10.679.225	0	10.679.225	0	10.679.225	0
AG 15	57.030.480	0	85.545.720	0	142.576.200	0	142.576.200	0	142.576.200	0
AG 16	958.000	0	1.437.000	0	2.395.000	0	2.395.000	0	2.395.000	0
AG 17	17.815.200	0	26.722.800	0	44.538.000	0	44.538.000	0	44.538.000	0
AG 18	7.427.098	0	11.140.646	0	18.567.744	0	18.567.744	0	18.567.744	0
AG 19	58.656.000	0	87.984.000	0	146.640.000	0	146.640.000	0	146.640.000	0
AG 20	52.826.264	0	79.239.397	0	132.065.661	0	132.065.661	0	132.065.661	0
AG 21	30.899.232	0	46.348.848	0	77.248.080	0	77.248.080	0	77.248.080	0
AG 22	61.562.264	0	92.343.397	0	153.905.661	0	153.905.661	0	153.905.661	0
AG 23	31.337.046	0	47.005.569	0	78.342.615	0	78.342.615	0	78.342.615	0
AG 24	44.090.264	0	66.135.397	0	110.225.661	0	110.225.661	0	110.225.661	0
AG 25	44.090.264	0	66.135.397	0	110.225.661	0	110.225.661	0	110.225.661	0
AG 26	44.090.264	0	66.135.397	0	110.225.661	0	110.225.661	0	110.225.661	0
AG 27	44.090.264	0	66.135.397	0	110.225.661	0	110.225.661	0	110.225.661	0
AG 28	76.850.264	0	115.275.397	0	192.125.661	0	192.125.661	0	192.125.661	0
AG 29	120.920.842	0	181.381.262	0	302.302.104	0	302.302.104	0	302.302.104	0
AG 30	118.794.000	0	178.191.000	0	296.985.000	0	296.985.000	0	296.985.000	0
AG 31	9.172.800	0	13.759.200	0	22.932.000	0	22.932.000	0	22.932.000	0
AG 32	81.900.000	0	122.850.000	0	204.750.000	0	204.750.000	0	204.750.000	0
AG 33	79.271.400	0	118.907.100	0	198.178.500	0	198.178.500	0	198.178.500	0
AG 34	63.905.400	0	95.858.100	0	159.763.500	0	159.763.500	0	159.763.500	0
AG 35	88.023.000	0	132.034.500	0	220.057.500	0	220.057.500	0	220.057.500	0
AG 36	37.589.760	0	56.384.640	0	93.974.400	0	93.974.400	0	93.974.400	0
AG 37	9.923.160	0	14.884.740	0	24.807.900	0	24.807.900	0	24.807.900	0
AG 38	13.478.400	0	20.217.600	0	33.696.000	0	33.696.000	0	33.696.000	0
AG 39	96.720.000	0	145.080.000	0	241.800.000	0	241.800.000	0	241.800.000	0
Total	2.489.332.029	0	3.482.331.535	0	5.468.330.547	0	5.468.330.547	0	5.468.330.547	0

Quadro 1 A – Distribuição do número de projectos, montante financeiro por responsabilidade no sector da Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pescas, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
AG 01	32.719.400	0	49.079.100	0	81.798.500	0	81.798.500	0	81.798.500	0
AG 02	12.339.600	0	18.509.400	0	30.849.000	0	30.849.000	0	30.849.000	0
AG 03	88.569.000	0	132.853.500	0	221.422.500	0	221.422.500	0	221.422.500	0
AG 04	18.798.000	0	28.197.000	0	46.995.000	0	46.995.000	0	46.995.000	0
AG 05	51.745.200	0	77.617.800	0	129.363.000	0	129.363.000	0	129.363.000	0
AG 06	503.333.017	0	503.333.017	0	503.333.017	0	503.333.017	0	503.333.017	0
AG 07	25.116.000	0	37.674.000	0	62.790.000	0	62.790.000	0	62.790.000	0
AG 08	79.544.400	0	119.316.600	0	198.861.000	0	198.861.000	0	198.861.000	0
AG 09	67.860.000	0	101.790.000	0	169.650.000	0	169.650.000	0	169.650.000	0
AG 10	83.444.400	0	125.166.600	0	208.611.000	0	208.611.000	0	208.611.000	0
AG 11	79.492.920	0	119.239.380	0	198.732.300	0	198.732.300	0	198.732.300	0
AG 12	139.538.334	0	209.307.501	0	348.845.835	0	348.845.835	0	348.845.835	0
AG 13	11.138.400	0	16.707.600	0	27.846.000	0	27.846.000	0	27.846.000	0
AG 14	4.271.690	0	6.407.535	0	10.679.225	0	10.679.225	0	10.679.225	0
AG 15	57.030.480	0	85.545.720	0	142.576.200	0	142.576.200	0	142.576.200	0
AG 16	958.000	0	1.437.000	0	2.395.000	0	2.395.000	0	2.395.000	0
AG 17	17.815.200	0	26.722.800	0	44.538.000	0	44.538.000	0	44.538.000	0
AG 18	7.427.098	0	11.140.646	0	18.567.744	0	18.567.744	0	18.567.744	0
AG 19	58.656.000	0	87.984.000	0	146.640.000	0	146.640.000	0	146.640.000	0
AG 20	52.826.264	0	79.239.397	0	132.065.661	0	132.065.661	0	132.065.661	0
AG 21	30.899.232	0	46.348.848	0	77.248.080	0	77.248.080	0	77.248.080	0
AG 22	61.562.264	0	92.343.397	0	153.905.661	0	153.905.661	0	153.905.661	0
AG 23	31.337.046	0	47.005.569	0	78.342.615	0	78.342.615	0	78.342.615	0
AG 24	44.090.264	0	66.135.397	0	110.225.661	0	110.225.661	0	110.225.661	0
AG 25	44.090.264	0	66.135.397	0	110.225.661	0	110.225.661	0	110.225.661	0
AG 26	44.090.264	0	66.135.397	0	110.225.661	0	110.225.661	0	110.225.661	0
AG 27	44.090.264	0	66.135.397	0	110.225.661	0	110.225.661	0	110.225.661	0
AG 28	76.850.264	0	115.275.397	0	192.125.661	0	192.125.661	0	192.125.661	0
AG 29	120.920.842	0	181.381.262	0	302.302.104	0	302.302.104	0	302.302.104	0
AG 30	118.794.000	0	178.191.000	0	296.985.000	0	296.985.000	0	296.985.000	0
AG 31	9.172.800	0	13.759.200	0	22.932.000	0	22.932.000	0	22.932.000	0
AG 32	81.900.000	0	122.850.000	0	204.750.000	0	204.750.000	0	204.750.000	0
AG 33	79.271.400	0	118.907.100	0	198.178.500	0	198.178.500	0	198.178.500	0
AG 34	63.905.400	0	95.858.100	0	159.763.500	0	159.763.500	0	159.763.500	0
AG 35	88.023.000	0	132.034.500	0	220.057.500	0	220.057.500	0	220.057.500	0
AG 36	37.589.760	0	56.384.640	0	93.974.400	0	93.974.400	0	93.974.400	0
AG 37	9.923.160	0	14.884.740	0	24.807.900	0	24.807.900	0	24.807.900	0
AG 38	13.478.400	0	20.217.600	0	33.696.000	0	33.696.000	0	33.696.000	0
AG 39	96.720.000	0	145.080.000	0	241.800.000	0	241.800.000	0	241.800.000	0
Total	2.489.332.029	0	3.482.331.535	0	5.468.330.547	0	5.468.330.547	0	5.468.330.547	0

2.2. Indústria e Comércio**A. Evolução Recente****A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector**

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
Matérias-primas e equipamentos importados (AKZ)	12.191.164.932	1.717.931.546	3.801.387.551	560.893.637
N.º de empresas com renovação de alvará	28	17	74	29
Receitas de serviços prestados (AKZ)	134.540	161.340	104.164	66.144
N.º de estabelecimentos inspeccionados	40	41	02	--
Receitas de serviços prestados	5.312.733	5.941.854	7.863.828	1.815.736
N.º de estabelecimentos comerciais	866	958	1.303	1.303
N.º de estabelecimentos de prestação de serviços	135	146	199	199

B. Dificuldades

Falta de condições de funcionamento da Direcção Provincial

Baixo nível de formação técnica e superior

Falta de uma área propícia à localização empresarial

Falta de informação sobre as possibilidades de investimento na Província

Proliferação dos mercados informais

Crescimento do número de comerciantes informais

Acessibilidades para abastecimento comercial ao interior da Província

C. Investimentos

Quadro 1 A – Distribuição do número de projectos, montante financeiro por responsabilidade no sector da Indústria e Comércio, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
				TOTAL	
				L	C
IC 01	Estudo do sistema de plataformas logisticas da Huila	1	Província	52.455.000	0
IC 02	Formação continua de gestores	1	Província	335.400.000	0
IC 03	Construção da Escola Técnica de Indústria e Comércio da Huila	1	Província	378.300.000	0
IC 04	Construção do terminal multi- modal do Lubango	1	Lubango	937.560.000	0
IC 05	Estudo estratégico para o desenvolvimento industrial provincial	1	Província	81.120.000	0
IC 06	Estudo do Centro de Incubação de Empresas	1	Província	18.357.300	0
IC 07	Implementação Rede Empresarial Investigação e Desenvolvimento	1	Província	188.240.208	0
IC 08	Criação do Gabinete de Apoio à Criação de Empresas	1	Lubango	78.780.000	0
IC 09	Reestruturação e reconversão de mercados informais	1	Província	675.745.200	0
IC 10	Reabilitação e Modernização dos mercados municipais	1	Província	224.406.000	0
IC 11	Construção de mercados municipais nas Sedes de Município	1	Província	411.840.000	0
IC 12	Cadastro Comercial	1	Província	128.700.000	0
IC 13	Certificação de estabelecimentos comerciais	1	Província	128.700.000	0
IC 14	Cadastro Industrial	1	Província	99.840.000	0
IC 15	Construção de Mercado Abastecedor	1	Província	936.000.000	0
IC 16	Centro de Incubação e Desenvolvimento Provincial	1	Província	624.000.000	0
IC 17	Urbanismo comercial do centro histórico do Lubango	1	Província	190.320.000	0
TOTAL PARCELAR				5.489.763.708	0
TOTAL GLOBAL				5.489.763.708	

2.2. Indústria e Comércio**A. Evolução Recente****A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector**

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
Matérias-primas e equipamentos importados (AKZ)	12.191.164.932	1.717.931.546	3.801.387.551	560.893.637
N.º de empresas com renovação de alvará	28	17	74	29
Receitas de serviços prestados (AKZ)	134.540	161.340	104.164	66.144
N.º de estabelecimentos inspecionados	40	41	02	--
Receitas de serviços prestados	5.312.733	5.941.854	7.863.828	1.815.736
N.º de estabelecimentos comerciais	866	958	1.303	1.303
N.º de estabelecimentos de prestação de serviços	135	146	199	199

B. Dificuldades

Falta de condições de funcionamento da Direcção Provincial

Baixo nível de formação técnica e superior

Falta de uma área propícia à localização empresarial

Falta de informação sobre as possibilidades de investimento na Província

Proliferação dos mercados informais

Crescimento do número de comerciantes informais

Acessibilidades para abastecimento comercial ao interior da Província

C. Investimentos

Quadro 1 A – Distribuição do número de projectos, montante financeiro por responsabilidade no sector da Indústria e Comércio, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
				TOTAL	
				L	C
IC 01	Estudo do sistema de plataformas logisticas da Huila	1	Província	52.455.000	0
IC 02	Formação continua de gestores	1	Província	335.400.000	0
IC 03	Construção da Escola Técnica de Indústria e Comércio da Huila	1	Província	378.300.000	0
IC 04	Construção do terminal multi- modal do Lubango	1	Lubango	937.560.000	0
IC 05	Estudo estratégico para o desenvolvimento industrial provincial	1	Província	81.120.000	0
IC 06	Estudo do Centro de Incubação de Empresas	1	Província	18.357.300	0
IC 07	Implementação Rede Empresarial Investigação e Desenvolvimento	1	Província	188.240.208	0
IC 08	Criação do Gabinete de Apoio à Criação de Empresas	1	Lubango	78.780.000	0
IC 09	Reestruturação e reconversão de mercados informais	1	Província	675.745.200	0
IC 10	Reabilitação e Modernização dos mercados municipais	1	Província	224.406.000	0
IC 11	Construção de mercados municipais nas Sedes de Município	1	Província	411.840.000	0
IC 12	Cadastro Comercial	1	Província	128.700.000	0
IC 13	Certificação de estabelecimentos comerciais	1	Província	128.700.000	0
IC 14	Cadastro Industrial	1	Província	99.840.000	0
IC 15	Construção de Mercado Abastecedor	1	Província	936.000.000	0
IC 16	Centro de Incubação e Desenvolvimento Provincial	1	Província	624.000.000	0
IC 17	Urbanismo comercial do centro histórico do Lubango	1	Província	190.320.000	0
TOTAL PARCELAR				5.489.763.708	0
TOTAL GLOBAL				5.489.763.708	

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Indústria e Comércio, no período 2009-2013

Código	Total Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
IC 01	5.245.500	0	7.868.250	0	13.113.750	0	13.113.750	0	13.113.750	0
IC 02	33.540.000	0	50.310.000	0	83.850.000	0	83.850.000	0	83.850.000	0
IC 03	37.830.000	0	56.745.000	0	94.575.000	0	94.575.000	0	94.575.000	0
IC 04	93.756.000	0	140.634.000	0	234.390.000	0	234.390.000	0	234.390.000	0
IC 05	8.112.000	0	12.168.000	0	20.280.000	0	20.280.000	0	20.280.000	0
IC 06	1.835.730	0	2.753.595	0	4.589.325	0	4.589.325	0	4.589.325	0
IC 07	18.824.021	0	28.236.031	0	47.060.052	0	47.060.052	0	47.060.052	0
IC 08	7.878.000	0	11.817.000	0	19.695.000	0	19.695.000	0	19.695.000	0
IC 09	67.574.520	0	101.361.780	0	168.936.300	0	168.936.300	0	168.936.300	0
IC 10	22.440.600	0	33.660.900	0	56.101.500	0	56.101.500	0	56.101.500	0
IC 11	41.184.000	0	61.776.000	0	102.960.000	0	102.960.000	0	102.960.000	0
IC 12	12.870.000	0	19.305.000	0	32.175.000	0	32.175.000	0	32.175.000	0
IC 13	12.870.000	0	19.305.000	0	32.175.000	0	32.175.000	0	32.175.000	0
IC 14	9.984.000	0	14.976.000	0	24.960.000	0	24.960.000	0	24.960.000	0
IC 15	93.600.000	0	140.400.000	0	234.000.000	0	234.000.000	0	234.000.000	0
IC 16	62.400.000	0	93.600.000	0	156.000.000	0	156.000.000	0	156.000.000	0
IC 17	19.032.000	0	28.548.000	0	47.580.000	0	47.580.000	0	47.580.000	0
Total	548.976.371	0	823.464.556	0	1.372.440.927	0	1.372.440.927	0	1.372.440.927	0

2.3. Energia e Águas

A. Evolução Recente

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2006	2007 (I trimestre)
N.º de furos operacionais no Lubango	6	4	4
N.º de captações de água	--	912	912
N.º de consumidores de água	2.838	5.081	5.081
Consumo de água em m3	--	212.751	212.751
Novas ligações à rede de águas	49	178	115
Nº de reclamações atendidas	135	1.509	685
Corte de água por não pagamento	399	885	377
Roturas combatidas	562	708	200
Receitas - água	--	102.980.444	27.508.548
Despesas - água	--	105.620.219	23.223.449
N.º de licenciamento de energia	139	326	133
Potência de grupos geradores (MW)	13,6	13,6	13,6
N.º de grupos geradores	3	3	3
N.º de grupos geradores em funcionamento	2	2	2
N.º de consumidores de energia	36.314	--	--
Consumo mês (MW)	2.885.800	--	--
Produção mês MW	8.719.590	--	--

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Indústria e Comércio, no período 2009-2013

Código	Total Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
IC 01	5.245.500	0	7.868.250	0	13.113.750	0	13.113.750	0	13.113.750	0
IC 02	33.540.000	0	50.310.000	0	83.850.000	0	83.850.000	0	83.850.000	0
IC 03	37.830.000	0	56.745.000	0	94.575.000	0	94.575.000	0	94.575.000	0
IC 04	93.756.000	0	140.634.000	0	234.390.000	0	234.390.000	0	234.390.000	0
IC 05	8.112.000	0	12.168.000	0	20.280.000	0	20.280.000	0	20.280.000	0
IC 06	1.835.730	0	2.753.595	0	4.589.325	0	4.589.325	0	4.589.325	0
IC 07	18.824.021	0	28.236.031	0	47.060.052	0	47.060.052	0	47.060.052	0
IC 08	7.878.000	0	11.817.000	0	19.695.000	0	19.695.000	0	19.695.000	0
IC 09	67.574.520	0	101.361.780	0	168.936.300	0	168.936.300	0	168.936.300	0
IC 10	22.440.600	0	33.660.900	0	56.101.500	0	56.101.500	0	56.101.500	0
IC 11	41.184.000	0	61.776.000	0	102.960.000	0	102.960.000	0	102.960.000	0
IC 12	12.870.000	0	19.305.000	0	32.175.000	0	32.175.000	0	32.175.000	0
IC 13	12.870.000	0	19.305.000	0	32.175.000	0	32.175.000	0	32.175.000	0
IC 14	9.984.000	0	14.976.000	0	24.960.000	0	24.960.000	0	24.960.000	0
IC 15	93.600.000	0	140.400.000	0	234.000.000	0	234.000.000	0	234.000.000	0
IC 16	62.400.000	0	93.600.000	0	156.000.000	0	156.000.000	0	156.000.000	0
IC 17	19.032.000	0	28.548.000	0	47.580.000	0	47.580.000	0	47.580.000	0
Total	548.976.371	0	823.464.556	0	1.372.440.927	0	1.372.440.927	0	1.372.440.927	0

2.3. Energia e Águas

A. Evolução Recente

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2006	2007 (I trimestre)
N.º de furos operacionais no Lubango	6	4	4
N.º de captações de água	--	912	912
N.º de consumidores de água	2.838	5.081	5.081
Consumo de água em m3	--	212.751	212.751
Novas ligações à rede de águas	49	178	115
Nº de reclamações atendidas	135	1.509	685
Corte de água por não pagamento	399	885	377
Roturas combatidas	562	708	200
Receitas - água	--	102.980.444	27.508.548
Despesas - água	--	105.620.219	23.223.449
N.º de licenciamento de energia	139	326	133
Potência de grupos geradores (MW)	13,6	13,6	13,6
N.º de grupos geradores	3	3	3
N.º de grupos geradores em funcionamento	2	2	2
N.º de consumidores de energia	36.314	--	--
Consumo mês (MW)	2.885.800	--	--
Produção mês MW	8.719.590	--	--

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	8	14	12	2
Investimento realizado através do PIP [AKZ]	51.564.658,89	128.557.322,05	174.037.416,85	108.033.009,02

A.3 – Indicadores de Emprego

Indicador	2004	2005	2006	2007 (Trimestre)
N.º de pessoas ao serviço na Direcção	310	--	351	348

B. Dificuldades

Ausência de meios e materiais de reposição
 Caducidade da rede de distribuição de energia
 Roturas na rede de abastecimento de água
 Falta de reagentes químicos
 Falta de qualificação dos quadros técnicos

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Energia e Águas, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	TOTAL	
				L	C
EN 01	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Caluquembe	1	Caluquembe	0	1.439.527.997
EN 02	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Chicomba	1	Chicomba	0	1.410.442.614
EN 03	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Kuvango	1	Kuvango	0	1.523.772.083
EN 04	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Quiengues	1	Quiengues	0	1.320.737.479
EN 05	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Jamba	1	Jamba	0	1.249.207.772
EN 06	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Chipindo	1	Chipindo	0	807.531.090
EN 07	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Quipungo	1	Quipungo	0	1.923.791.220
EN 08	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Caconda	1	Caconda	0	1.662.048.205
EN 09	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Matala	1	Matala	0	2.712.775.526
EN 10	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Humpata	1	Humpata	0	885.493.205
EN 11	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Chibia	1	Chibia	0	950.023.827
EN 12	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Gambos	1	Gambos	0	735.235.788
EN 13	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Cacula	1	Cacula	0	765.087.465
EN 14	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Lubango	1	Lubango	0	21.610.876.288
HO 01	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Caluquembe	1	Caluquembe	0	2.103.043.605
HO 02	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Chicomba	1	Chicomba	0	1.306.486.155
HO 03	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Cuvango	1	Cuvango	0	1.370.386.680
HO 04	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Quiengues	1	Quiengues	0	1.447.176.510
HO 05	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Jamba	1	Jamba	0	1.211.069.925
HO 06	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Chipindo	1	Chipindo	0	782.844.075
HO 07	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Quipungo	1	Quipungo	0	2.710.009.380
HO 08	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Caconda	1	Caconda	0	1.909.551.540
HO 09	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Matala	1	Matala	0	2.685.017.985
HO 10	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Humpata	1	Humpata	0	1.104.146.160
HO 11	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Chibia	1	Chibia	0	1.875.387.150
HO 12	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Gambos	1	Gambos	0	1.663.467.000
HO 13	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Cacula	1	Cacula	0	936.077.415
HO 14	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Lubango	1	Lubango	0	21.680.759.085
TOTAL PARCELAR				0	81.781.973.223
TOTAL GLOBAL					81.781.973.223

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	8	14	12	2
Investimento realizado através do PIP [AKZ]	51.564.658,89	128.557.322,05	174.037.416,85	108.033.009,02

A.3 – Indicadores de Emprego

Indicador	2004	2005	2006	2007 (Trimestre)
N.º de pessoas ao serviço na Direcção	310	--	351	348

B. Dificuldades

Ausência de meios e materiais de reposição
 Caducidade da rede de distribuição de energia
 Roturas na rede de abastecimento de água
 Falta de reagentes químicos
 Falta de qualificação dos quadros técnicos

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Energia e Águas, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	TOTAL	
				L	C
EN 01	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Caluquembe	1	Caluquembe	0	1.439.527.997
EN 02	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Chicomba	1	Chicomba	0	1.410.442.614
EN 03	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Kuvango	1	Kuvango	0	1.523.772.083
EN 04	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Quiengues	1	Quiengues	0	1.320.737.479
EN 05	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Jamba	1	Jamba	0	1.249.207.772
EN 06	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Chipindo	1	Chipindo	0	807.531.090
EN 07	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Quipungo	1	Quipungo	0	1.923.791.220
EN 08	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Caconda	1	Caconda	0	1.662.048.205
EN 09	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Matala	1	Matala	0	2.712.775.526
EN 10	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Humpata	1	Humpata	0	885.493.205
EN 11	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Chibia	1	Chibia	0	950.023.827
EN 12	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Gambos	1	Gambos	0	735.235.788
EN 13	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Cacula	1	Cacula	0	765.087.465
EN 14	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Energia - Lubango	1	Lubango	0	21.610.876.288
HO 01	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Caluquembe	1	Caluquembe	0	2.103.043.605
HO 02	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Chicomba	1	Chicomba	0	1.306.486.155
HO 03	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Cuvango	1	Cuvango	0	1.370.386.680
HO 04	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Quiengues	1	Quiengues	0	1.447.176.510
HO 05	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Jamba	1	Jamba	0	1.211.069.925
HO 06	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Chipindo	1	Chipindo	0	782.844.075
HO 07	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Quipungo	1	Quipungo	0	2.710.009.380
HO 08	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Caconda	1	Caconda	0	1.909.551.540
HO 09	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Matala	1	Matala	0	2.685.017.985
HO 10	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Humpata	1	Humpata	0	1.104.146.160
HO 11	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Chibia	1	Chibia	0	1.875.387.150
HO 12	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Gambos	1	Gambos	0	1.663.467.000
HO 13	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Cacula	1	Cacula	0	936.077.415
HO 14	Reabilitação e Expansão das Redes de Distribuição de Água - Lubango	1	Lubango	0	21.680.759.085
TOTAL PARCELAR				0	81.781.973.223
TOTAL GLOBAL					81.781.973.223

Quadro 1B — Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Energia e Águas, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
EN 01	0	143.952.800	0	215.929.200	0	359.881.999	0	359.881.999	0	359.881.999
EN 02	0	141.044.261	0	211.566.392	0	352.610.654	0	352.610.654	0	352.610.654
EN 03	0	152.377.208	0	228.565.812	0	380.943.021	0	380.943.021	0	380.943.021
EN 04	0	132.073.748	0	198.110.622	0	330.184.370	0	330.184.370	0	330.184.370
EN 05	0	124.920.777	0	187.381.166	0	312.301.943	0	312.301.943	0	312.301.943
EN 06	0	80.753.109	0	121.129.664	0	201.882.773	0	201.882.773	0	201.882.773
EN 07	0	192.379.122	0	288.568.683	0	480.947.805	0	480.947.805	0	480.947.805
EN 08	0	166.204.820	0	249.307.231	0	415.512.051	0	415.512.051	0	415.512.051
EN 09	0	271.277.553	0	406.916.329	0	678.193.882	0	678.193.882	0	678.193.882
EN 10	0	88.549.320	0	132.823.981	0	221.373.301	0	221.373.301	0	221.373.301
EN 11	0	95.002.383	0	142.503.574	0	237.505.957	0	237.505.957	0	237.505.957
EN 12	0	73.523.579	0	110.285.368	0	183.808.947	0	183.808.947	0	183.808.947
EN 13	0	76.508.746	0	114.763.120	0	191.271.866	0	191.271.866	0	191.271.866
EN 14	0	2.161.087.629	0	3.241.631.443	0	5.402.719.072	0	5.402.719.072	0	5.402.719.072
HO 01	0	210.304.361	0	315.456.541	0	525.760.901	0	525.760.901	0	525.760.901
HO 02	0	130.648.616	0	195.972.923	0	326.621.539	0	326.621.539	0	326.621.539
HO 03	0	137.038.668	0	205.558.002	0	342.596.670	0	342.596.670	0	342.596.670
HO 04	0	144.717.651	0	217.076.477	0	361.794.128	0	361.794.128	0	361.794.128
HO 05	0	121.106.993	0	181.660.489	0	302.767.481	0	302.767.481	0	302.767.481
HO 06	0	78.284.408	0	117.426.611	0	195.711.019	0	195.711.019	0	195.711.019
HO 07	0	271.000.938	0	406.501.407	0	677.502.345	0	677.502.345	0	677.502.345
HO 08	0	190.955.154	0	286.432.731	0	477.387.885	0	477.387.885	0	477.387.885
HO 09	0	268.501.799	0	402.752.698	0	671.254.496	0	671.254.496	0	671.254.496
HO 10	0	110.414.616	0	165.621.924	0	276.036.540	0	276.036.540	0	276.036.540
HO 11	0	187.538.715	0	281.308.073	0	468.846.788	0	468.846.788	0	468.846.788
HO 12	0	166.346.700	0	249.520.050	0	415.866.750	0	415.866.750	0	415.866.750
HO 13	0	93.607.742	0	140.411.612	0	234.019.354	0	234.019.354	0	234.019.354
HO 14	0	2.168.075.909	0	3.252.113.863	0	5.420.189.771	0	5.420.189.771	0	5.420.189.771
Total	0	8.178.197.322	0	12.267.295.983	0	20.445.493.306	0	20.445.493.306	0	20.445.493.306

2.4. Turismo**A. Evolução Recente****A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector**

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
N.º de unidades de comércio informal*	1.600	989	458	458
N.º de estabelecimentos comerciais inspeccionados	220	130	47	--
N.º de estabelecimentos Hoteleiros inspeccionados	76	25	59	--
N.º de comerciantes informais, precário e outros inspeccionados	10	09	03	--
N.º de hotéis operacionais	3	3	3	3
N.º de quartos hotéis	120	120	120	120
N.º de pensões operacionais	12	12	13	--
N.º de restaurantes e similares operacionais	62	43	43	72
N.º de hospedarias operacionais	--	16	17	17
N.º de outros similares de hotelaria e restauração operacionais	--	204	204	204
N.º de agências de viagem operacionais	6	3	3	3

Comércio precário, comércio ambulante e comércio feirante

Quadro 1B — Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Energia e Águas, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
EN 01	0	143.952.800	0	215.929.200	0	359.881.999	0	359.881.999	0	359.881.999
EN 02	0	141.044.261	0	211.566.392	0	352.610.654	0	352.610.654	0	352.610.654
EN 03	0	152.377.208	0	228.565.812	0	380.943.021	0	380.943.021	0	380.943.021
EN 04	0	132.073.748	0	198.110.622	0	330.184.370	0	330.184.370	0	330.184.370
EN 05	0	124.920.777	0	187.381.166	0	312.301.943	0	312.301.943	0	312.301.943
EN 06	0	80.753.109	0	121.129.664	0	201.882.773	0	201.882.773	0	201.882.773
EN 07	0	192.379.122	0	288.568.683	0	480.947.805	0	480.947.805	0	480.947.805
EN 08	0	166.204.820	0	249.307.231	0	415.512.051	0	415.512.051	0	415.512.051
EN 09	0	271.277.553	0	406.916.329	0	678.193.882	0	678.193.882	0	678.193.882
EN 10	0	88.549.320	0	132.823.981	0	221.373.301	0	221.373.301	0	221.373.301
EN 11	0	95.002.383	0	142.503.574	0	237.505.957	0	237.505.957	0	237.505.957
EN 12	0	73.523.579	0	110.285.368	0	183.808.947	0	183.808.947	0	183.808.947
EN 13	0	76.508.746	0	114.763.120	0	191.271.866	0	191.271.866	0	191.271.866
EN 14	0	2.161.087.629	0	3.241.631.443	0	5.402.719.072	0	5.402.719.072	0	5.402.719.072
HO 01	0	210.304.361	0	315.456.541	0	525.760.901	0	525.760.901	0	525.760.901
HO 02	0	130.648.616	0	195.972.923	0	326.621.539	0	326.621.539	0	326.621.539
HO 03	0	137.038.668	0	205.558.002	0	342.596.670	0	342.596.670	0	342.596.670
HO 04	0	144.717.651	0	217.076.477	0	361.794.128	0	361.794.128	0	361.794.128
HO 05	0	121.106.993	0	181.660.489	0	302.767.481	0	302.767.481	0	302.767.481
HO 06	0	78.284.408	0	117.426.611	0	195.711.019	0	195.711.019	0	195.711.019
HO 07	0	271.000.938	0	406.501.407	0	677.502.345	0	677.502.345	0	677.502.345
HO 08	0	190.955.154	0	286.432.731	0	477.387.885	0	477.387.885	0	477.387.885
HO 09	0	268.501.799	0	402.752.698	0	671.254.496	0	671.254.496	0	671.254.496
HO 10	0	110.414.616	0	165.621.924	0	276.036.540	0	276.036.540	0	276.036.540
HO 11	0	187.538.715	0	281.308.073	0	468.846.788	0	468.846.788	0	468.846.788
HO 12	0	166.346.700	0	249.520.050	0	415.866.750	0	415.866.750	0	415.866.750
HO 13	0	93.607.742	0	140.411.612	0	234.019.354	0	234.019.354	0	234.019.354
HO 14	0	2.168.075.909	0	3.252.113.863	0	5.420.189.771	0	5.420.189.771	0	5.420.189.771
Total	0	8.178.197.322	0	12.267.295.983	0	20.445.493.306	0	20.445.493.306	0	20.445.493.306

2.4. Turismo**A. Evolução Recente****A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector**

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
N.º de unidades de comércio informal*	1.600	989	458	458
N.º de estabelecimentos comerciais inspeccionados	220	130	47	--
N.º de estabelecimentos Hoteleiros inspeccionados	76	25	59	--
N.º de comerciantes informais, precário e outros inspeccionados	10	09	03	--
N.º de hotéis operacionais	3	3	3	3
N.º de quartos hotéis	120	120	120	120
N.º de pensões operacionais	12	12	13	--
N.º de restaurantes e similares operacionais	62	43	43	72
N.º de hospedarias operacionais	--	16	17	17
N.º de outros similares de hotelaria e restauração operacionais	--	204	204	204
N.º de agências de viagem operacionais	6	3	3	3

Comércio precário, comércio ambulante e comércio feirante

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2005	2006
Número de projectos financiados pelo PIP	1	2	1
Investimento Público realizado através do PIP [AKZ]	20.235.402,40	119.278.745,00	148.059.695,08

B. Dificuldades

Falta de meios para as actividades (logísticos e informáticos)

Baixa qualificação dos recursos humanos

Desconhecimento das potencialidades efectivas do sector turístico

Ausência de um plano de desenvolvimento estratégico do turismo

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector do Turismo, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
				L	C
HT 01	Plano de Marketing Turístico	1	Província	124.410.000	0
HT 02	Criação da Rede de locais turísticos	1	Província	44.070.000	0
HT 03	Construção da Escola Técnica de Turismo	1	Província	487.500.000	0
HT 04	Construção do Campo de Golfe	1	Província	456.300.000	0
HT 05	Concessão de fazendas para turismo rural	1	Província	556.358.400	0
HT 06	Portal turístico da Huíla	1	Província	21.060.000	0
TOTAL PARCELAR				1.689.698.400	0
TOTAL GLOBAL				1.689.698.400	

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector do Turismo, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
HT 01	12.441.000	0	18.661.500	0	31.102.500	0	31.102.500	0	31.102.500	0
HT 02	4.407.000	0	6.610.500	0	11.017.500	0	11.017.500	0	11.017.500	0
HT 03	48.750.000	0	73.125.000	0	121.875.000	0	121.875.000	0	121.875.000	0
HT 04	45.630.000	0	68.445.000	0	114.075.000	0	114.075.000	0	114.075.000	0
HT 05	55.635.840	0	83.453.760	0	139.089.600	0	139.089.600	0	139.089.600	0
HT 06	2.106.000	0	3.159.000	0	5.265.000	0	5.265.000	0	5.265.000	0
Total	168.969.840	0	253.454.760	0	422.424.600	0	422.424.600	0	422.424.600	0

2.5. Transportes e Comunicações**A. Evolução Recente**

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
Licenças emitidas transportes de mercadorias	25	17	16	10
Licenças emitidas transportes de passageiros	148	103	294	36
N.º de passageiros em transporte rodoviário inter - provincial	127.060	--	114.487	79.681
Nº de passageiros em transporte ferroviário	365.607	237.413	275.793	14.084
Carga transportada em transporte ferroviário (toneladas)	193.232	99.717	118.287	22.679
N.º de passageiros em transporte Aéreo (TAAG)	25.747	44.497	26.864	19.676
Passageiros embarcados (Aeroporto Lubango)	61.156	62.294	80.282	24437

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2005	2006
Número de projectos financiados pelo PIP	1	2	1
Investimento Público realizado através do PIP [AKZ]	20.235.402,40	119.278.745,00	148.059.695,08

B. Dificuldades

Falta de meios para as actividades (logísticos e informáticos)

Baixa qualificação dos recursos humanos

Desconhecimento das potencialidades efectivas do sector turístico

Ausência de um plano de desenvolvimento estratégico do turismo

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector do Turismo, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
				L	C
HT 01	Plano de Marketing Turístico	1	Província	124.410.000	0
HT 02	Criação da Rede de locais turísticos	1	Província	44.070.000	0
HT 03	Construção da Escola Técnica de Turismo	1	Província	487.500.000	0
HT 04	Construção do Campo de Golfe	1	Província	456.300.000	0
HT 05	Concessão de fazendas para turismo rural	1	Província	556.358.400	0
HT 06	Portal turístico da Huila	1	Província	21.060.000	0
TOTAL PARCELAR				1.689.698.400	0
TOTAL GLOBAL				1.689.698.400	

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector do Turismo, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
HT 01	12.441.000	0	18.661.500	0	31.102.500	0	31.102.500	0	31.102.500	0
HT 02	4.407.000	0	6.610.500	0	11.017.500	0	11.017.500	0	11.017.500	0
HT 03	48.750.000	0	73.125.000	0	121.875.000	0	121.875.000	0	121.875.000	0
HT 04	45.630.000	0	68.445.000	0	114.075.000	0	114.075.000	0	114.075.000	0
HT 05	55.635.840	0	83.453.760	0	139.089.600	0	139.089.600	0	139.089.600	0
HT 06	2.106.000	0	3.159.000	0	5.265.000	0	5.265.000	0	5.265.000	0
Total	168.969.840	0	253.454.760	0	422.424.600	0	422.424.600	0	422.424.600	0

2.5. Transportes e Comunicações**A. Evolução Recente**

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
Licenças emitidas transportes de mercadorias	25	17	16	10
Licenças emitidas transportes de passageiros	148	103	294	36
N.º de passageiros em transporte rodoviário inter - provincial	127.060	--	114.487	79.681
Nº de passageiros em transporte ferroviário	365.607	237.413	275.793	14.084
Carga transportada em transporte ferroviário (toneladas)	193.232	99.717	118.287	22.679
N.º de passageiros em transporte Aéreo (TAAG)	25.747	44.497	26.864	19.676
Passageiros embarcados (Aeroporto Lubango)	61.156	62.294	80.282	24437

Passageiros desembarcados (Aeroporto Lubango)	54319	61.020	76.825	23539
N.º de telefones fixos activos	--	--	8.171	--
Telefones fixos instalados	371	371	1.003	236
Custos de produção Angola Telecom	166.150.338	160.903.629	165.066.911	30.846.609
Receitas Angola Telecom	199.493.255	166.928.792	141.642.155	61.269.170
N.º de telemóveis vendidos (Movitel)	--	--	3.634	2.941

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	3	2	2	1
Investimento realizado através do PIP [AKZ]	46.946.133,57	124.167.583,00	87.324.874,30	69.912.500,00

B. Dificuldades

Falta de meios para as actividades (logísticos e informáticos)

Falta de modernização de infra-estrutura de transporte ferroviário e aéreo

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector dos Transportes e Comunicações, no período 2009-2013

Código	Sector	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
					TOTAL	
					L	C
TC 01	TC	Ampliação e Modernização do Aeroporto da Mukanka	1	Provincia	0	2.912.821.470
TC 02	TC	Reabilitação dos Aeródromos	1	Provincia	751.023.000	0
TC 03	TC	Vias Inter -Municipais	1	Provincia	4.067.778.000	0
TC 04	TC	Vias Intra - Municipais	1	Provincia	6.290.856.000	0
TC 05	TC	Vias Locais	1	Provincia	7.964.470.800	0
TC 06	TC	Reabilitação e Construção de Infra-estruturas da Rede Postal*	1	Provincia	0	0
TC 07	TC	Reabilitação do Caminho-de-ferro de Moçamedes*	1	Provincia	0	0
TOTAL PARCELAR					19.074.127.800	2.912.821.470
TOTAL GLOBAL					21.986.949.270	

* Em curso, através de projectos do âmbito central.

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector dos Transportes e Comunicações, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)											
	2009		2010		2011		2012		2013			
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C		
TC 01	0	582.564.294	0	2.330.257.176	0	0	0	0	0	0	0	
TC 02	37.551.150	0	37.551.150	0	150.204.600	0	225.306.900	0	300.409.200	0	0	
TC 03	203.388.900	0	610.166.700	0	1.016.944.500	0	1.016.944.500	0	1.220.333.400	0	0	
TC 04	314.542.800	0	943.628.400	0	1.572.714.000	0	1.572.714.000	0	1.887.256.800	0	0	
TC 05	398.223.540	0	398.223.540	0	1.991.117.700	0	2.389.341.240	0	2.787.564.780	0	0	
TC 06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TC 07	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	953.706.390	582.564.294	1.989.569.790	2.330.257.176	4.730.980.800	0	5.204.306.640	0	6.195.564.180	0	0	

Passageiros desembarcados (Aeroporto Lubango)	54319	61.020	76.825	23539
N.º de telefones fixos activos	--	--	8.171	--
Telefones fixos instalados	371	371	1.003	236
Custos de produção Angola Telecom	166.150.338	160.903.629	165.066.911	30.846.609
Receitas Angola Telecom	199.493.255	166.928.792	141.642.155	61.269.170
N.º de telemóveis vendidos (Movitel)	--	--	3.634	2.941

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	3	2	2	1
Investimento realizado através do PIP [AKZ]	46.946.133,57	124.167.583,00	87.324.874,30	69.912.500,00

B. Dificuldades

Falta de meios para as actividades (logísticos e informáticos)

Falta de modernização de infra-estrutura de transporte ferroviário e aéreo

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector dos Transportes e Comunicações, no período 2009-2013

Código	Sector	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
					TOTAL	
					L	C
TC 01	TC	Ampliação e Modernização do Aeroporto da Mukanka	1	Província	0	2.912.821.470
TC 02	TC	Reabilitação dos Aeródromos	1	Província	751.023.000	0
TC 03	TC	Vias Inter -Municipais	1	Província	4.067.778.000	0
TC 04	TC	Vias Intra - Municipais	1	Província	6.290.856.000	0
TC 05	TC	Vias Locais	1	Província	7.964.470.800	0
TC 06	TC	Reabilitação e Construção de Infra-estruturas da Rede Postal*	1	Província	0	0
TC 07	TC	Reabilitação do Caminho-de-ferro de Moçamedes*	1	Província	0	0
TOTAL PARCELAR					19.074.127.800	2.912.821.470
TOTAL GLOBAL					21.986.949.270	

* Em curso, através de projectos do âmbito central.

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector dos Transportes e Comunicações, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)											
	2009		2010		2011		2012		2013			
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C		
TC 01	0	582.564.294	0	2.330.257.176	0	0	0	0	0	0	0	
TC 02	37.551.150	0	37.551.150	0	150.204.600	0	225.306.900	0	300.409.200	0	0	
TC 03	203.388.900	0	610.166.700	0	1.016.944.500	0	1.016.944.500	0	1.220.333.400	0	0	
TC 04	314.542.800	0	943.628.400	0	1.572.714.000	0	1.572.714.000	0	1.887.256.800	0	0	
TC 05	398.223.540	0	398.223.540	0	1.991.117.700	0	2.389.341.240	0	2.787.564.780	0	0	
TC 06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TC 07	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	953.706.390	582.564.294	1.989.569.790	2.330.257.176	4.730.980.800	0	5.204.306.640	0	6.195.564.180	0	0	

2.6. Educação

A. Evolução Recente

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
N.º de alunos em iniciação	--	--	--	80.297
N.º de alunos ensino básico (regulares)	--	--	270.159	437.773
N.º de alunos ensino médio (regulares)	--	--	10.401	16.769
N.º de alunos do ensino especial	--	--	--	3.847
N.º de alunos ensino básico (adultos)	--	--	--	44.600
N.º de alunos ensino médio (adultos)	--	--	--	1.064
N.º de alunos ensino superior	--	--	--	4.795
N.º de escolas	1.040	1.161	1.229	--
N.º de salas de aulas	--	3.567	3.185	--
N.º de instituições do ensino superior público	--	--	3	--

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	18	13	8	3
Investimento realizado através do PIP [AKZ]	242.924.629,83	132.157.021,48	191.357.757,37	116.353.685,47

A.3 – Indicadores de Emprego

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
N.º de funcionários a nível provincial	12.368	--	14.634	14.444
N.º de docentes	10.987	11.534	15.322	15.322

B. Dificuldades

Falta de infra-estruturas de apoio aos estudantes deslocados

Falta de material didáctico

Falta de material de apoio

Falta de material informático

Baixa qualificação do quadro docente

Baixa oferta de quadros formados em pedagogia e ciências da educação

Falta de uma sistema de gestão das infra-estruturas de ensino

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Educação, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
				TOTAL	
				L	C
ED 01	Construção de escolas primárias	1	Província	1.664.683.800	0
ED 02	Construção de escolas do I Ciclo	1	Província	2.547.721.800	0
ED 03	Construção de escolas do II Ciclo	1	Província	1.556.022.000	0
ED 04	Reabilitação de equipamentos escolares	1	Província	994.301.880	0
ED 05	Reforço das Infra-estruturas de Apoio à Rede de Ensino	1	Província	1.322.158.500	0
ED 06	Ação Escolar	1	Província	122.681.520	0
ED 07	Melhoria do Sistema de Ensino Básico	1	Província	916.408.350	0
ED 08	Construção e Apetrechamento de Residências para Estudantes	1	Província	880.152.000	0
ED 09	Construção de Escolas Técnicas	1	Província	1.536.054.000	0

2.6. Educação

A. Evolução Recente

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
N.º de alunos em iniciação	--	--	--	80.297
N.º de alunos ensino básico (regulares)	--	--	270.159	437.773
N.º de alunos ensino médio (regulares)	--	--	10.401	16.769
N.º de alunos do ensino especial	--	--	--	3.847
N.º de alunos ensino básico (adultos)	--	--	--	44.600
N.º de alunos ensino médio (adultos)	--	--	--	1.064
N.º de alunos ensino superior	--	--	--	4.795
N.º de escolas	1.040	1.161	1.229	--
N.º de salas de aulas	--	3.567	3.185	--
N.º de instituições do ensino superior público	--	--	3	--

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	18	13	8	3
Investimento realizado através do PIP [AKZ]	242.924.629,83	132.157.021,48	191.357.757,37	116.353.685,47

A.3 – Indicadores de Emprego

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
N.º de funcionários a nível provincial	12.368	--	14.634	14.444
N.º de docentes	10.987	11.534	15.322	15.322

B. Dificuldades

Falta de infra-estruturas de apoio aos estudantes deslocados

Falta de material didáctico

Falta de material de apoio

Falta de material informático

Baixa qualificação do quadro docente

Baixa oferta de quadros formados em pedagogia e ciências da educação

Falta de uma sistema de gestão das infra-estruturas de ensino

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Educação, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
				TOTAL	
				L	C
ED 01	Construção de escolas primárias	1	Província	1.664.683.800	0
ED 02	Construção de escolas do I Ciclo	1	Província	2.547.721.800	0
ED 03	Construção de escolas do II Ciclo	1	Província	1.556.022.000	0
ED 04	Reabilitação de equipamentos escolares	1	Província	994.301.880	0
ED 05	Reforço das Infra-estruturas de Apoio à Rede de Ensino	1	Província	1.322.158.500	0
ED 06	Acção Escolar	1	Província	122.681.520	0
ED 07	Melhoria do Sistema de Ensino Básico	1	Província	916.408.350	0
ED 08	Construção e Apetrechamento de Residências para Estudantes	1	Província	880.152.000	0
ED 09	Construção de Escolas Técnicas	1	Província	1.536.054.000	0

ED 10	Atribuição de bolsas de estudo e investigação no estrangeiro	1	Província	114.223.200	0
ED 11	Intercâmbio entre Universidades	1	Província	113.100.000	0
ED 12	Integração em redes de conhecimento e investigação	1	Província	179.400.000	0
ED 13	Criação do Campus de Estudos Internacional	1	Província	75.745.800	0
ED 14	UNIEMPRESA - Associação Universidade-Empresa	1	Província	25.047.750	0
ED 15	Aproximar Universidade da Sociedade Conhecimento	1	Província	179.509.200	0
ED 16	Promoção e Divulgação do Potencial Científico e Tecnológico	1	Província	611.518.050	0
ED 17	Observatório de Ciência e Tecnologia	1	Província	177.027.942	0
ED 18	Gabinete de Inserção Profissional	1	Província	179.400.000	0
ED 19	Universidade do Lubango	1	Província	331.423.950	0
ED 21	Centro de Documentação e Mediateca	1	Província	25.398.750	0
ED 22	Plano Estratégico Plano Científico e Tecnológico	1	Província	25.558.650	0
ED 23	Comunidades Práticas Inovação & Desenvolvimento	1	Província	49.701.288	0
ED 24	Planos pormenor Pólo Científico e Tecnológico	1	Província	76.011.000	0
ED 25	Construção de Residências para Professores	1	Província	843.277.500	0
ED 26	Reciclagem Profissional de Docentes	1	Província	35.571.136	0
TOTAL PARCELAR				14.582.098.066	0
TOTAL GLOBAL				14.582.098.066	0

**Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade
no sector da Educação, no período 2009-2013**

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
ED 01	225.905.167	0	272.551.237	0	365.843.379	0	393.322.283	0	407.061.735	0
ED 02	390.648.960	0	442.396.890	0	545.892.750	0	576.691.830	0	592.091.370	0
ED 03	155.602.200	0	233.403.300	0	389.005.500	0	389.005.500	0	389.005.500	0
ED 04	99.430.188	0	149.145.282	0	248.575.470	0	248.575.470	0	248.575.470	0
ED 05	132.215.850	0	198.323.775	0	330.539.625	0	330.539.625	0	330.539.625	0
ED 06	12.268.152	0	18.402.228	0	30.670.380	0	30.670.380	0	30.670.380	0
ED 07	91.640.835	0	137.461.253	0	229.102.088	0	229.102.088	0	229.102.088	0
ED 08	88.015.200	0	132.022.800	0	220.038.000	0	220.038.000	0	220.038.000	0
ED 09	153.605.400	0	230.408.100	0	384.013.500	0	384.013.500	0	384.013.500	0
ED 10	11.422.320	0	17.133.480	0	28.555.800	0	28.555.800	0	28.555.800	0
ED 11	11.310.000	0	16.965.000	0	28.275.000	0	28.275.000	0	28.275.000	0
ED 12	17.940.000	0	26.910.000	0	44.850.000	0	44.850.000	0	44.850.000	0
ED 13	7.574.580	0	11.361.870	0	18.936.450	0	18.936.450	0	18.936.450	0
ED 14	2.504.775	0	3.757.163	0	6.261.938	0	6.261.938	0	6.261.938	0
ED 15	17.950.920	0	26.926.380	0	44.877.300	0	44.877.300	0	44.877.300	0
ED 16	61.151.805	0	91.727.708	0	152.879.513	0	152.879.513	0	152.879.513	0
ED 17	17.702.794	0	26.554.191	0	44.256.986	0	44.256.986	0	44.256.986	0
ED 18	17.940.000	0	26.910.000	0	44.850.000	0	44.850.000	0	44.850.000	0
ED 19	33.142.395	0	49.713.593	0	82.855.988	0	82.855.988	0	82.855.988	0
ED 21	2.539.875	0	3.809.813	0	6.349.688	0	6.349.688	0	6.349.688	0
ED 22	2.555.865	0	3.833.798	0	6.389.663	0	6.389.663	0	6.389.663	0
ED 23	4.970.129	0	7.455.193	0	12.425.322	0	12.425.322	0	12.425.322	0
ED 24	7.601.100	0	11.401.650	0	19.002.750	0	19.002.750	0	19.002.750	0
ED 25	84.327.750	0	126.491.625	0	210.819.375	0	210.819.375	0	210.819.375	0
ED 26	7.114.227	0	7.114.227	0	7.114.227	0	7.114.227	0	7.114.227	0
Total	1.657.080.487	0	2.272.180.554	0	3.502.380.688	0	3.560.658.672	0	3.589.797.664	0

ED 10	Atribuição de bolsas de estudo e investigação no estrangeiro	1	Província	114.223.200	0
ED 11	Intercâmbio entre Universidades	1	Província	113.100.000	0
ED 12	Integração em redes de conhecimento e investigação	1	Província	179.400.000	0
ED 13	Criação do Campus de Estudos Internacional	1	Província	75.745.800	0
ED 14	UNIEMPRESA - Associação Universidade-Empresa	1	Província	25.047.750	0
ED 15	Aproximar Universidade da Sociedade Conhecimento	1	Província	179.509.200	0
ED 16	Promoção e Divulgação do Potencial Científico e Tecnológico	1	Província	611.518.050	0
ED 17	Observatório de Ciência e Tecnologia	1	Província	177.027.942	0
ED 18	Gabinete de Inserção Profissional	1	Província	179.400.000	0
ED 19	Universidade do Lubango	1	Província	331.423.950	0
ED 21	Centro de Documentação e Mediateca	1	Província	25.398.750	0
ED 22	Plano Estratégico Plano Científico e Tecnológico	1	Província	25.558.650	0
ED 23	Comunidades Práticas Inovação & Desenvolvimento	1	Província	49.701.288	0
ED 24	Planos pormenor Pólo Científico e Tecnológico	1	Província	76.011.000	0
ED 25	Construção de Residências para Professores	1	Província	843.277.500	0
ED 26	Reciclagem Profissional de Docentes	1	Província	35.571.136	0
TOTAL PARCELAR				14.582.098.066	0
TOTAL GLOBAL				14.582.098.066	0

**Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade
no sector da Educação, no período 2009-2013**

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
ED 01	225.905.167	0	272.551.237	0	365.843.379	0	393.322.283	0	407.061.735	0
ED 02	390.648.960	0	442.396.890	0	545.892.750	0	576.691.830	0	592.091.370	0
ED 03	155.602.200	0	233.403.300	0	389.005.500	0	389.005.500	0	389.005.500	0
ED 04	99.430.188	0	149.145.282	0	248.575.470	0	248.575.470	0	248.575.470	0
ED 05	132.215.850	0	198.323.775	0	330.539.625	0	330.539.625	0	330.539.625	0
ED 06	12.268.152	0	18.402.228	0	30.670.380	0	30.670.380	0	30.670.380	0
ED 07	91.640.835	0	137.461.253	0	229.102.088	0	229.102.088	0	229.102.088	0
ED 08	88.015.200	0	132.022.800	0	220.038.000	0	220.038.000	0	220.038.000	0
ED 09	153.605.400	0	230.408.100	0	384.013.500	0	384.013.500	0	384.013.500	0
ED 10	11.422.320	0	17.133.480	0	28.555.800	0	28.555.800	0	28.555.800	0
ED 11	11.310.000	0	16.965.000	0	28.275.000	0	28.275.000	0	28.275.000	0
ED 12	17.940.000	0	26.910.000	0	44.850.000	0	44.850.000	0	44.850.000	0
ED 13	7.574.580	0	11.361.870	0	18.936.450	0	18.936.450	0	18.936.450	0
ED 14	2.504.775	0	3.757.163	0	6.261.938	0	6.261.938	0	6.261.938	0
ED 15	17.950.920	0	26.926.380	0	44.877.300	0	44.877.300	0	44.877.300	0
ED 16	61.151.805	0	91.727.708	0	152.879.513	0	152.879.513	0	152.879.513	0
ED 17	17.702.794	0	26.554.191	0	44.256.986	0	44.256.986	0	44.256.986	0
ED 18	17.940.000	0	26.910.000	0	44.850.000	0	44.850.000	0	44.850.000	0
ED 19	33.142.395	0	49.713.593	0	82.855.988	0	82.855.988	0	82.855.988	0
ED 21	2.539.875	0	3.809.813	0	6.349.688	0	6.349.688	0	6.349.688	0
ED 22	2.555.865	0	3.833.798	0	6.389.663	0	6.389.663	0	6.389.663	0
ED 23	4.970.129	0	7.455.193	0	12.425.322	0	12.425.322	0	12.425.322	0
ED 24	7.601.100	0	11.401.650	0	19.002.750	0	19.002.750	0	19.002.750	0
ED 25	84.327.750	0	126.491.625	0	210.819.375	0	210.819.375	0	210.819.375	0
ED 26	7.114.227	0	7.114.227	0	7.114.227	0	7.114.227	0	7.114.227	0
Total	1.657.080.487	0	2.272.180.554	0	3.502.380.688	0	3.560.658.672	0	3.589.797.664	0

2.7. Cultura

A. Evolução Recente

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
N.º de actividades culturais realizadas	--	--	--	111

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2005	2006
Número de projectos financiados pelo PIP	1	1
Investimento Público feito através do PIP [AKZ]	4.267.761,75	13.182.641,90

B. Dificuldades

Falta de um programa estratégico de fomento de actividades e valores culturais

Baixa oferta de equipamentos culturais

Falta de meios logísticos e informáticos para as actividades

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Cultura, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
				TOTAL	
				L	C
CL 01	Reabilitação e Apetrechamento de Centros Recreativos	1	Provincia	421.220.280	0
CL 02	Construção do Arquivo Histórico Provincial	1	Provincia	889.200.000	0
CL 03	Construção da Escola Superior de Artes da Huila	1	Provincia	871.494.000	0
CL 04	Reabilitação do Cine Arco-Iris	1	Provincia	468.000.000	0
CL 05	Quiosques culturais	1	Provincia	158.687.100	0
CL 06	Iniciativas culturais	1	Provincia	521.183.520	0
CL 07	Programa cultural das Terras Altas da Huila	1	Provincia	795.600.000	0
CL 08	Festival de cultura tradicional da Huila	1	Provincia	58.500.000	0
CL 09	Festival regional de teatro	1	Provincia	39.000.000	0
CL 10	Huila Music Alive	1	Provincia	1.560.000.000	0
CL 11	Concurso de artes e ideias	1	Provincia	78.000.000	0
CL 12	Bienal da Ciência e Tecnologia	1	Provincia	180.926.850	0
CL 13	Centro de Exposições da Huila	1	Provincia	327.600.000	0
CL 14	Criação da Biblioteca Provincial da Huila	1	Provincia	409.500.000	0
CL 15	Rede de Bibliotecas Municipais	1	Provincia	1.269.450.000	0
CL 16	Museu Interactivo de Ciência e Tecnologia	1	Provincia	280.800.000	0
CL 17	Centros de Produção de Artesanato	1	Provincia	487.812.780	0
CL 18	Centro Cultural do Lubango	1	Provincia	390.000.000	0
CL 19	Feira anual da cultura e do conhecimento	1	Provincia	234.000.000	0
CL 20	Construção de Centros Recreativos	1	Provincia	234.000.000	0
CL 21	Reabilitação Parques Infantis	1	Provincia	105.300.000	0
CL 22	Construção de Parques Infantis	1	Provincia	842.400.000	0
CL 23	Reconstrução e Reabilitação das Missões de Interesse Histórico	1	Provincia	936.000.000	0
CL 24	Valorização do edificado	2	Provincia	709.800.000	0
TOTAL PARCELAR				12.268.474.530	0
TOTAL GLOBAL				12.268.474.530	

2.7. Cultura

A. Evolução Recente

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2005	2006	2007 (I trimestre)
N.º de actividades culturais realizadas	--	--	--	111

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2005	2006
Número de projectos financiados pelo PIP	1	1
Investimento Público feito através do PIP [AKZ]	4.267.761,75	13.182.641,90

B. Dificuldades

Falta de um programa estratégico de fomento de actividades e valores culturais

Baixa oferta de equipamentos culturais

Falta de meios logísticos e informáticos para as actividades

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Cultura, no período 2009-2013

Código	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
				TOTAL	
				L	C
CL 01	Reabilitação e Apetrechamento de Centros Recreativos	1	Provincia	421.220.280	0
CL 02	Construção do Arquivo Histórico Provincial	1	Provincia	889.200.000	0
CL 03	Construção da Escola Superior de Artes da Huila	1	Provincia	871.494.000	0
CL 04	Reabilitação do Cine Arco-Iris	1	Provincia	468.000.000	0
CL 05	Quiosques culturais	1	Provincia	158.687.100	0
CL 06	Iniciativas culturais	1	Provincia	521.183.520	0
CL 07	Programa cultural das Terras Altas da Huila	1	Provincia	795.600.000	0
CL 08	Festival de cultura tradicional da Huila	1	Provincia	58.500.000	0
CL 09	Festival regional de teatro	1	Provincia	39.000.000	0
CL 10	Huila Music Alive	1	Provincia	1.560.000.000	0
CL 11	Concurso de artes e ideias	1	Provincia	78.000.000	0
CL 12	Bienal da Ciência e Tecnologia	1	Provincia	180.926.850	0
CL 13	Centro de Exposições da Huila	1	Provincia	327.600.000	0
CL 14	Criação da Biblioteca Provincial da Huila	1	Provincia	409.500.000	0
CL 15	Rede de Bibliotecas Municipais	1	Provincia	1.269.450.000	0
CL 16	Museu Interactivo de Ciência e Tecnologia	1	Provincia	280.800.000	0
CL 17	Centros de Produção de Artesanato	1	Provincia	487.812.780	0
CL 18	Centro Cultural do Lubango	1	Provincia	390.000.000	0
CL 19	Feira anual da cultura e do conhecimento	1	Provincia	234.000.000	0
CL 20	Construção de Centros Recreativos	1	Provincia	234.000.000	0
CL 21	Reabilitação Parques Infantis	1	Provincia	105.300.000	0
CL 22	Construção de Parques Infantis	1	Provincia	842.400.000	0
CL 23	Reconstrução e Reabilitação das Missões de Interesse Histórico	1	Provincia	936.000.000	0
CL 24	Valorização do edificado	2	Provincia	709.800.000	0
TOTAL PARCELAR				12.268.474.530	0
TOTAL GLOBAL				12.268.474.530	

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Cultura, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
CL 01	42.122.028	0	63.183.042	0	105.305.070	0	105.305.070	0	105.305.070	0
CL 02	88.920.000	0	133.380.000	0	222.300.000	0	222.300.000	0	222.300.000	0
CL 03	87.149.400	0	130.724.100	0	217.873.500	0	217.873.500	0	217.873.500	0
CL 04	46.800.000	0	70.200.000	0	117.000.000	0	117.000.000	0	117.000.000	0
CL 05	15.868.710	0	23.803.065	0	39.671.775	0	39.671.775	0	39.671.775	0
CL 06	52.118.352	0	78.177.528	0	130.295.880	0	130.295.880	0	130.295.880	0
CL 07	79.560.000	0	119.340.000	0	198.900.000	0	198.900.000	0	198.900.000	0
CL 08	5.850.000	0	8.775.000	0	14.625.000	0	14.625.000	0	14.625.000	0
CL 09	3.900.000	0	5.850.000	0	9.750.000	0	9.750.000	0	9.750.000	0
CL 10	156.000.000	0	234.000.000	0	390.000.000	0	390.000.000	0	390.000.000	0
CL 11	7.800.000	0	11.700.000	0	19.500.000	0	19.500.000	0	19.500.000	0
CL 12	18.092.685	0	27.139.028	0	45.231.713	0	45.231.713	0	45.231.713	0
CL 13	32.760.000	0	49.140.000	0	81.900.000	0	81.900.000	0	81.900.000	0
CL 14	40.950.000	0	61.425.000	0	102.375.000	0	102.375.000	0	102.375.000	0
CL 15	126.945.000	0	190.417.500	0	317.362.500	0	317.362.500	0	317.362.500	0
CL 16	28.080.000	0	42.120.000	0	70.200.000	0	70.200.000	0	70.200.000	0
CL 17	48.781.278	0	73.171.917	0	121.953.195	0	121.953.195	0	121.953.195	0
CL 18	39.000.000	0	58.500.000	0	97.500.000	0	97.500.000	0	97.500.000	0
CL 19	23.400.000	0	35.100.000	0	58.500.000	0	58.500.000	0	58.500.000	0
CL 20	23.400.000	0	35.100.000	0	58.500.000	0	58.500.000	0	58.500.000	0
CL 21	10.530.000	0	15.795.000	0	26.325.000	0	26.325.000	0	26.325.000	0
CL 22	84.240.000	0	126.360.000	0	210.600.000	0	210.600.000	0	210.600.000	0
CL 23	93.600.000	0	140.400.000	0	234.000.000	0	234.000.000	0	234.000.000	0
CL 24	23.400.000	0	171.600.000	0	171.600.000	0	171.600.000	0	171.600.000	0
Total	1.179.267.453	0	1.905.401.180	0	3.061.268.633	0	3.061.268.633	0	3.061.268.633	0

2.8. Juventude e Desportos

A. Evolução Recente

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2005	2006
N.º de instalações desportivas	22	23	23
N.º de campos desportivos	64	64	64
N.º de piscinas	3	3	3
N.º de campos ténis	5	4	4
N.º de recintos desportivos	32	40	47
N.º de pistas de atletismo	1	1	1
N.º de clubes	67	51	50

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Cultura, no período 2009-2013

Código	Montante Financeiro (AKZ)									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	L	C	L	C	L	C	L	C	L	C
CL 01	42.122.028	0	63.183.042	0	105.305.070	0	105.305.070	0	105.305.070	0
CL 02	88.920.000	0	133.380.000	0	222.300.000	0	222.300.000	0	222.300.000	0
CL 03	87.149.400	0	130.724.100	0	217.873.500	0	217.873.500	0	217.873.500	0
CL 04	46.800.000	0	70.200.000	0	117.000.000	0	117.000.000	0	117.000.000	0
CL 05	15.868.710	0	23.803.065	0	39.671.775	0	39.671.775	0	39.671.775	0
CL 06	52.118.352	0	78.177.528	0	130.295.880	0	130.295.880	0	130.295.880	0
CL 07	79.560.000	0	119.340.000	0	198.900.000	0	198.900.000	0	198.900.000	0
CL 08	5.850.000	0	8.775.000	0	14.625.000	0	14.625.000	0	14.625.000	0
CL 09	3.900.000	0	5.850.000	0	9.750.000	0	9.750.000	0	9.750.000	0
CL 10	156.000.000	0	234.000.000	0	390.000.000	0	390.000.000	0	390.000.000	0
CL 11	7.800.000	0	11.700.000	0	19.500.000	0	19.500.000	0	19.500.000	0
CL 12	18.092.685	0	27.139.028	0	45.231.713	0	45.231.713	0	45.231.713	0
CL 13	32.760.000	0	49.140.000	0	81.900.000	0	81.900.000	0	81.900.000	0
CL 14	40.950.000	0	61.425.000	0	102.375.000	0	102.375.000	0	102.375.000	0
CL 15	126.945.000	0	190.417.500	0	317.362.500	0	317.362.500	0	317.362.500	0
CL 16	28.080.000	0	42.120.000	0	70.200.000	0	70.200.000	0	70.200.000	0
CL 17	48.781.278	0	73.171.917	0	121.953.195	0	121.953.195	0	121.953.195	0
CL 18	39.000.000	0	58.500.000	0	97.500.000	0	97.500.000	0	97.500.000	0
CL 19	23.400.000	0	35.100.000	0	58.500.000	0	58.500.000	0	58.500.000	0
CL 20	23.400.000	0	35.100.000	0	58.500.000	0	58.500.000	0	58.500.000	0
CL 21	10.530.000	0	15.795.000	0	26.325.000	0	26.325.000	0	26.325.000	0
CL 22	84.240.000	0	126.360.000	0	210.600.000	0	210.600.000	0	210.600.000	0
CL 23	93.600.000	0	140.400.000	0	234.000.000	0	234.000.000	0	234.000.000	0
CL 24	23.400.000	0	171.600.000	0	171.600.000	0	171.600.000	0	171.600.000	0
Total	1.179.267.453	0	1.905.401.180	0	3.061.268.633	0	3.061.268.633	0	3.061.268.633	0

2.8. Juventude e Desportos

A. Evolução Recente

A.1 – Indicadores de Crescimento do Sector

Indicador	2004	2005	2006
N.º de instalações desportivas	22	23	23
N.º de campos desportivos	64	64	64
N.º de piscinas	3	3	3
N.º de campos ténis	5	4	4
N.º de recintos desportivos	32	40	47
N.º de pistas de atletismo	1	1	1
N.º de clubes	67	51	50

A.2 – Indicadores de Investimento

Indicador	2003	2004	2005	2006
Número de programas financiados pelo PIP	3	2	4	2
Investimento realizado através do PIP [AKZ]	17.894.409,17	7.800.000,00	75.766.581,92	180.170.808,82

A.3 – Indicadores de Emprego

Indicador	2004	2005	2006
N.º de técnicos	103	93	108
N.º de árbitros	129	124	100
N.º de atletas	2.447	2.396	1.491

B. Dificuldades

Falta de um programa estratégico de fomento das actividades e valores desportivos

Falta de manutenção dos equipamentos

Inexistência de infra-estruturas destinadas ao apoio das actividades juvenis

Baixa diversidade de equipamentos desportivos

Baixa oferta de técnicos qualificados no mercado

Falta de equipamentos logísticos e informáticos

C. Investimentos

Quadro 1A - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Juventude de Desportos, no período 2009-2013

Código	Sector	Projecto	Grau de Prioridade	Município	Montante Financeiro (AKZ)	
					TOTAL	
					L	C
JD 01	JD	Reabilitação de Recintos Desportivos	2	Província	12.480.000	0
JD 02	JD	Construção de Estádios Municipais	1	Província	803.400.000	0
JD 03	JD	Construção de Complexos Desportivos	1	Província	1.017.931.200	0
JD 04	JD	Construção de campos polivalentes	1	Província	192.660.000	0
JD 05	JD	Construção de campos de futebol de onze	2	Província	764.400.000	0
JD 06	JD	Construção da Rede de Casas de Juventude da Província	1	Província	1.525.680.000	0
JD 07	JD	Construção do centro de estágios da Humpata	1	Província	678.366.000	0
JD 08	JD	Programa dos Trilhos da Huila	1	Província	177.372.000	0
JD 09	JD	Campos de férias juvenis	1	Província	94.582.800	0
JD 10	JD	Campeonato Desporto Escolar	1	Província	570.527.490	0
JD 11	JD	Estudo Prospectivo para a Realização do Campeonato de Desporto Aventura	1	Província	22.464.000	0
JD 12	JD	Torneio Anual de Basquetebol do Lubango	1	Província	36.354.240	0
JD 13	JD	Torneio Anual de Desporto para Deficientes	1	Província	66.774.240	0
JD 14	JD	Campeonato Provincial de Atletismo	1	Província	0	80.424.240
JD 15	JD	Construção do Estádio do CAN 2010*	1	Província	0	0
TOTAL PARCELAR					5.962.991.970	80.424.240
TOTAL GLOBAL					6.043.416.210	

* Em curso através de investimento central.

Quadro 1B - Distribuição do número de projectos, montante financeiro, por responsabilidade no sector da Juventude de Desportos, no período 2009-2011

Código	Montante Financeiro (AKZ)					
	2009		2010		2011	
	L	C	L	C	L	C
JD 01	1.248.000	0	1.872.000	0	3.120.000	0
JD 02	80.340.000	0	120.510.000	0	200.850.000	0
JD 03	101.793.120	0	152.689.680	0	254.482.800	0